ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1853. — N. 200.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 5 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	8 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de «
Russia	31 de »	Buenos-A.	23 de Jul.
Dinamarca	31 de »	Montevideo	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	13 de Agosto	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhaõ	16 de »	S. Paulo	4 de Agos
Ceará	20 de »	Minas	2 de »
Parahiba	29 de »	R de Janeiro	25 de »
Alagôas	31 de »	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Herculana M.
6 Terça. S. Libania V.
7 Quarta. S. Regina V. M.
8 Quinta. ✠✠ Natividade de SS. Virgem.
9 Sexta. S. Dorotheo M.
10 Sabbado. S. Nicoláo.
11 Domingo. O SS. Nome de Maria.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto mingoante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de setembro de 1853.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, remettendo dous exemplares da collecção dos actos legislativos da assembléa desta provincia, promulgados na sessão ordinaria do corrente anno. —Neste sentido officiou-se aos Exms. presidentes das provincias do Norte.

Dito—Ao commandante das armas, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao tenente Ignacio Gomes de Sá Queiroz, a quantia de que trata o officio de S. S. sob n. 684, no caso de estarem nos termos legaes os documentos que acompanham ao citado officio.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que a tropa de primeira linha, reunida ao corpo de policia, se forme em grande parada no dia 7 do corrente, anniversario da independencia e do imperio, devendo a guarnição da praça no referido dia e no antecedente ser feita pela guarda nacional desta cidade. — Deram-se as necessarias providencias a respeito.

Dito — A thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o officio em que o inspector do arsenal de marinha participou que, em cumprimento das ordens imperiaes, não só fez passar para bordo do brigue-barca *Itamaracá* a guarnição da corveta *União*, menos o commissario e escrivão que tem de seguir para a côrte por estar finalisada a commissão em que se achavam, e o capitão-tenente João Baptista de Oliveira Guimarães, que foi transferido para o brigue *Caliope*, mas tambem que passou mostra de armamento ao referido brigue-barca com o commandante e officiaes nomeados para a respectiva guarnição.—Officiou-se ao agente das barcas de vapor, para dar passagem para a côrte por conta do governo aos mencionados escrivão e commissario, e communicou-se ao referido inspector.

Dito — A mesma, transmittindo para ter a devida execução o decreto de 17 de agosto ultimo, pelo qual foi nomeado Bento José Fernandes Barros para o lugar de inspector da alfandega desta cidade.

Dito — A mesma, devolvendo os requerimentos de Antonio Ricardo Antunes Villaça, Domingos Antunes Villaça e José dos Santos Nunes de Oliveira pedindo titulos de terreno de marinha, este atraz da rua da Gloria, e aquelles na rua Imperial, afim de que proceda a respeito nos termos das suas informações sob ns. 687 e 694, as quaes remette por copia.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, que de ora em diante quando Smc. participar a chegada dos vapores inglezes procedentes de Southampton, convem que declare sempre em que hora do dia ou da noite dão elles fundo.

Dito — Ao director das obras publicas, recommendando, de conformidade com o que requisitou a camara municipal desta cidade, que apresente logo o plano e orçamento da obra do novo matadouro publico desta capital.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que á vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director, a quantia de 11:668$000 rs. para continuação das obras por administração a cargo da mesma repartição no corrente mez.—Inteirou-se ao mencionado director.

Dito—Ao mesmo, recommendando de conformidade com o que requisitou a administração dos estabelecimentos de caridade, que mande entregar ao thesoureiro d'aquella administração, a proporção que elle for requisitando, a quota votada na lei do orçamento vigente para a continuação da obra do hospital Pedro II.—Communicou-se a mencionada administração.

Portaria—Demittindo, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, a João Francisco Paes Barreto, do cargo de 2.º supplente do subdelegado da freguezia do Cabo, e nomeando para esse lugar, bem como para o que se acha vago de 2.º supplente do delegado daquelle termo, a Domingos Francisco de Souza Leão.—Communicou-se ao referido desembargador.

Dita—Nomeando o bacharel Joaquim José da Fonseca, para officiar por parte da fazenda, no requerimento do dignitario, José Pedro Vellozo da Silveira, sobre a validade da licença concedida ao coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, para cortar 50 duzias de pranchões de vinhatico, visto ter se dado de suspeito em dito requerimento, o procurador fiscal interino da thesouraria de fazenda, bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, segundo declarou o inspector da mesma thesouraria.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 5 de setembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 37.

O coronel commandante das armas interino, em execução do disposto no art. 17 do regulamento, que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, declara que hoje contrahio novo engajamento, depois de inspeccionado de saude, o tambor do segundo batalhão de infantaria Manoel Joaquim Bernardino, que finalisou o tempo de serviço. Está obrigado a servir por 6 annos, perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competir, o premio de 400 mil réis, pagos em partes iguaes nos primeiros 10 mezes de praça, na conformidade do art. 3 do citado regulamento, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas, como he expresso no art. 2º da lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

Fica sujeito no caso de deserção a perder as vantagens do premio, e aquellas que lhe ficam competindo em face do art. 4 da lei mencionada: será considerado como recrutado, e no tempo do engajamento se descontará o de prisão em virtude de sentença, fazendo-se-lhe a declaração deste desconto, e da perda das vantagens no respectivo titulo, segundo dispõe o art. 7 do supradito regulamento.

O mesmo coronel commandante das armas interino, faz certo que os Srs. coronel Luiz Antonio Favilla, do 8º batalhão de infantaria, e alferes Maximiano Joaquim de Almeida Pinto, apresentaram-se no dia 3 do corrente, este vindo da côrte com destino á reunir-se ao seu batalhão n. 11 da mesma arma, e aquelle da provincia das Alagoas para fruir 3 mezes de licença com o vencimento de soldo e etape, que obteve do governo por aviso do ministerio da guerra de 28 de julho ultimo para tratar de sua saude nesta provincia, cuja licença he contada do dia 1.º deste mez. *Manoel Muniz Tavares.*

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 30 DE AGOSTO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro e Valle, fallando com causa o Sr. desembargador Villares, o senhor presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Cabral de Jesus.—Julgaram improcedente o recurso.
Recorrente, o juizo; recorrido, João Facundo da Silva Guimarães.—Deram provimento ao recurso e pronunciaram o recorrido.
Appellante, João Gonçalves Freire; appellada, Maria Margarida de Saboia. — Confirmaram a sentença.
Appellante, Joaquim da Silva Lopes; appellados, Deane Youle & Companhia.—Confirmaram a sentença mandando liquidar por arbitros.
Appellante, Bento Antonio Esteves; appellado, Francisco Ferreira da Silva Junior.—Confirmaram a sentença.
Appellantes, o procurador fiscal e outros; appellado, Bento Joaquim de Medeiros.—Julgaram nullo o processo.
Appellante, João Pedro de Araujo e Aguiar; appellado, Caetano Mendes da Cunha Azevedo.—Desprezaram os embargos.
Recorrente, o juizo; recorrido, Mathias Antonio Gomes.—Confirmaram o despacho de que se recorreu.

Diligencias.

Mandaram com vista ao Sr. desembargador da corôa os seguintes feitos:
Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Bastos.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.
Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Costa.
Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Xavier Cavalcanti.
Appellante, o juizo; appellada, a viuva do capitão João Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Appellante, Diogo José Pinto Cabral; appellados, Joaquim Luiz dos Santos & Companhia.—Foram recebidos os artigos de habilitação.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo; appellado, Nicoláo Rodrigues da Cunha.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Clemente dos Santos.
Appellante, Francisco João Carneiro da Cunha; appellado, Marcelino José Lopes.
Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:
Appellante, Pedro Moreira Braúna; appellada, a justiça.
Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:
Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Francisco.
Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:
Appellante, a justiça; appellados, José Alves Bezerra e outros.
Appellante, Antonio José Rodrigues de Rosas; appellados, o curador da herança jacente de Francisco Luiz Pereira e outros.
Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:
Appellante, João Tavares Cordeiro; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.
Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo; appellado, João Ignacio Ferreira.
Appellante, D. Maria de Albuquerque Maranhão; appellada, a justiça.
Appellante, Antonio Joaquim da Conceição; appellado, Antonio Bezerra Cavalcanti.
Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

Londres 28 de julho de 1853.

ESTADO DO CONTINENTE.

Turquia e Russia.

A Porta publicou o seguinte protesto contra a occupação dos principados pela Russia:

« A Sublime Porta acaba de saber officialmente que o exercito russo passou o Pruth, e entrou na Moldavia, com a intenção de occupar tambem a Valachia. Este movimento operado sem o seu concurso sobre uma parte integrante do seu imperio lhe devia causar grande afflicção e sorpreza. He-lhe penoso ver os habitantes destas provincias leaes e tranquillas expostos a todas as vicissitudes de uma occupação militar. He-lhe difficil conciliar semelhante aggressão com as declarações pacificas e os protestos amigaveis que o gabinete de S. Petersburgo ha reiterado tantas vezes. He-lhe ainda mais difficil deixar de espantar-se de uma operação que viola os principios estabelecidos no tratado de 1841.

« A Sublime Porta, manifestando os sentimentos que esta eventualidade lhe occasiona, se não póde eximir de pôr patente algumas circumstancias a que os ministros de Sua Magestade Imperial se esforçaram de balde para dar uma conclusão tal como o amor da justiça e da tranquillidade lhes fazia desejar.

« As negociações que foram encetadas de accordo com o principe Menschikoff se limitavam, primeiro, aos pontos que encerravam algumas difficuldades relativamente á questão dos Santos Lugares; e as differenças a este respeito que eram o objecto principal não tardaram em receber uma solução capaz de satisfazer todas as partes interessadas.

« Além disso, consentimos na construcção de uma igreja e de um hospital em Jerusalém para o serviço especial dos Russos, de sorte que as concessões exigidas em favor dos sacerdotes e dos peregrinos da mesma nação tambem não foram recusadas.

« Depois da feliz conclusão da parte das negociações que se referiam ao unico objecto ostensivo da missão extraordinaria do principe Menschikoff, este embaixador se apressou com as mais vivas instancias em fazer aceitar outra exigencia, cujas consequencias, se ella fosse admittida pelo governo de S. M. o Sultão, não poderiam deixar de causar graves desastres nos interesses do imperio, e comprometteriam os direitos soberanos que lhe servem de ornamento e sustentaculo.

« Tem-se visto pelas communicações officiaes que a Sublime Porta ha feito em tempo e lugar ás Altas Potencias, que ella não hesita dar garantias sufficientes, capazes de dissipar as duvidas que suscitaram as discussões relativas aos direitos, aos privilegios espirituaes e as outras immunidades que lhes são inherentes, e das quaes as igrejas gregas e os sacerdotes gregos estão de posse por parte do S. M. o Sultão. Em vez de tirar qualquer parte destes privilegios, ou mesmo restringir-lhes o gozo consagrado por sua utilidade, Sua Magestade Imperial se ufana de confirma-los publicamente; e, fiel ás maximas de justiça e de clemencia, se ufana igualmente de protege-los contra qualquer damno por meio de um acto solemne revestido do seu hatti-cheriff, e o qual ha sido levado ao conhecimento de todos os governos amigos. Sendo este o caso, fora ocioso amontoar sobre esta questão muitas particularidades. Basta mostrar aqui que, por um lado, a exigencia do embaixador russo, não obstante certas modificações, quer nos termos, quer na fórma, afinal ficava inadmissivel por causa do que acaba de ser explicado; ao passo que, por outro lado, se tornava sem objecto real em consequencia das garantias solemnes dadas espontaneamente pelo proprio soberano á face do mundo inteiro. Estes factos são sufficientes para exonerar a Sublime Porta de qualquer obrigação a respeito dos privilegios religiosos. He de uma evidencia incontestavel que a independencia de um estado soberano he nulla, se, entre as suas attribuições não existe a de recusar sem offensa uma exigencia que os tratados não autorisam, e cuja aceitação seria ao mesmo tempo superflua quanto ao seu objecto ostensivo, e não menos humilhador do que nocivo á alta parte que recusa.

« Todavia, a Sublime Porta não desiste de sorte alguma do seu desejo amigavel e profundamente sincero, não só de satisfazer todos os seus compromissos para com a Russia com a mais escrupulosa exactidão, mas, alem disso, de lhe dar qualquer nova prova das suas disposições cordiaes que seja compativel com os direitos sagrados da sua soberania e com a honra e os interesses fundamentaes do seu imperio.

« Está sempre prompta a reiterar os protestos feitos em a nota em data de 4 (16) de junho, escripta em resposta á de S. Exc. o conde de Nesselrode, com a data de 19 de maio, V. S.; e ainda está disposta, se houver quem queira tratar de um ajuste capaz de satisfazer a corte da Russia sem prejuizo dos direitos sagrados do Sultão, a mandar um embaixador extraordinario a S. Petersburgo para procurar, de accordo com o gabinete russo, os meios de chegar e este fim.

« Quanto á passagem da carta de S. Exc. o conde de Nesselrode relativa a invasão eventual do territorio ottomano, a Sublime Porta já declarou que não poderia aceita-la; e pois que esta carta assim como a resposta do ministerio ottomano, foram immediatamente communicadas ás potencias signatarias do tratado de 1841, torna-se evidentemente inutil dar promenores sobre uma questão tão complicada.

« Em consequencia destas circumstancias, e em virtude destas considerações o governo de Sua Magestade tinha direito a esperar, que os motivos fundados, que elle não tem deixado de allegar para justificar a recusa do seu consentimento, a impossibilidade em que se acha de concede-lo, e o desejo sincero que por varias vezes exprimio de ver restabelecidas as relações cordiaes das duas altas potencias, seriam finalmente apreciados, e que a corte da Russia nutriria sentimentos mais justos a seu respeito. A Sublime Porta sente tanto maior dôr ao ver-se illudida nesta esperança, quanto as qualidades eminentes do imperador da Russia, a sua moderação e a sua justiça conhecidas, não lhe permittem suppor que Sua Magestade seria capaz de querer fundar as suas exigencias sobre outras bases que não as da razão e da justiça; e que ha mui pouco tempo fez, quér ao proprio Sultão, quér ás potencias européas, positivos protestos ácerca do seu desejo de respeitar a dignidade e manter a independencia do imperio ottomano.

« Eis em que estado de cousas a Sublime Porta acaba de receber o aviso official de que as tropas russas transpozeram a fronteira!

« Se a côrte da Russia persiste em fundar a exigencia de consagrar por meio de um documento obrigatorio para com sigo os privilegios religiosos de que se trata, sobre o tratado de Kainardji, cumpre observar que a promessa conteuda na primeira parte do artigo 7 deste tratado, relativamente á protecção da religião christãa e das suas igrejas, he uma generalidade; e difficilmente se póde inferir d'ahi o grão de fôrça que a Russia lhe attribuia, e ainda menos uma especialidade em favor da religião grega.

« Como quer que seja, se a Sublime Porta deixasse de proteger a religião e as igrejas christãas, neste caso he que convinha chamar-lhe á memoria a sua promessa com a citação do dito tratado; e nem he menos claro que esta nova proposição não poderia ser fundada sobre este tratado, visto que os privilegios e as immunidades da religião grega foram outorgados pela Sublime Porta, sem exigencia nem intervenção de alguem. He com effeito um ponto de honra para ella mante-los no presente e no futuro, e um dever que lhe impõe o seu systema de solicitude para com os seus subditos. Os firmans que acabam de ser promulgados, e que confirmam os privilegios e as immunidades de todas as regiões, são o documento publico das firmes intenções da Sublime Porta a este respeito, de sorte que, sem a menor duvida, uma intervenção estrangeira não he de maneira alguma necessaria a este objecto. Apenas, como a côrte da Russia, seja qual fôr o motivo, tem concebido suspeitas ácerca destes privilegios religiosos, e a religião grega he a religião do augusto imperador e de grande parte dos seus subditos, a Sublime Porta, movida por estas considerações, assim como por deferencia ás relações amigaveis que ainda existem entre as duas potencias, não recua ante a resolução de dar aos seus subditos garantias sufficientes. Mas, se um governo contrahe, sobre os direitos e privilegios que por sua propria vontade ha concedido as igrejas e aos sacerdotes de uma nação de tantos milhões de almas sugeitas á sua autoridade, algumas obrigações exclusivas para com outro governo, fora isto dividir a sua autoridade com esse governo; fôra aniquilar a sua propria independencia.

« Os tratados concluidos entre a Sublime Porta e a côrte da Russia a respeito dos dous principados, não autorisam de sorte alguma a remessa de tropas a estes dous paizes por parte da Russia; e o artigo relativo a este assumpto que se acha no Sened de Balta-Limau, he subordinado ao caso em que ahi se manifestem sublevações internas; o que se não da de maneira alguma na presente circumstancia.

« O facto he que este procedimento aggressivo da parte da Russia, não poderia ser em principio considerado de outra sorte, senão como uma declaração de guerra, dando a Sublime Porta o direito incontestavel de tambem empregar a fôrça militar. Mas a Sublime Porta está longe de querer elevar os seus direitos ao extremo. Estribada na justiça que regula a sua politica para com as potencias, ella prefere reserva-los, aguardando que a Russia actue expontaneamente de uma maneira mais conforme com as suas declarações. He com o intuito de afastar qualquer obstaculo a esse comportamento futuro da Russia, que ella se limita presentemente a protestar contra a aggressão, de que tem muita razão para se queixar. Julga ella offerecer por este meio ao mundo inteiro, uma nova prova da moderação do systema que adoptou desde o começo deste negocio. Abstem-se de qualquer acto hostil, mas declara que não consente de maneira alguma a que de quando em quando se faça entrar tropas nas provincias da Moldavia e da Valachia, que são partes integrantes do imperio ottomano, reputando-as uma casa sem dono.

« Portanto, ella protesta formal e abertamente contra semelhante acto; e, na convicção de as potencias signatarias do tratado de 1841, não prestariam o seu consentimento a semelhante aggressão, ella lhes fez uma exposição das circumstancias, e no entanto se conserva armada para a sua defeza.

« Em conclusão, a Sublime Porta repete que S. Magestade o Sultão sempre anhela attender a qualquer reclamação justa da côrte da Russia, e a este respeito já tem dado muitas provas; e está prompta a reparar qualquer aggravo relativamente aos negocios religiosos de que os seus subditos gregos ainda se possam queixar; que já se fez reparação ácerca dos Santos Lugares; que esta questão foi resolvida segundo os desejos da Russia, e que a Sublime Porta não hesita offerecer algumas garantias mais explicitas afim de confirmar o ajuste que ha sido feito ao bel prazer de todas as partes.

« Constantinopla 2 (14) de julho de 1853 (8 Cheval, 1269.) » (*Times.*)

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de julho de 1853.

Ha quasi quatro mezes que os governos e os povos, no meio de todas as complicações dessa desgraçada questão do Oriente, estão a consultar todos os dias os prognosticos e a perguntar pelos resultados. Um dia são as influencias pacificas que parecem triumphar; outro dia, he uma conflagração que parece eminente; de hora em hora se avança em um terreno, que se torna cada vez mais pequeno, as questões se complicam; as relações entre os governos se alteram, os interesses se inquietam, as susceptibilidades se irritam, e chega-se a essa situação que tem sido resumida em uma expressão de ar quasi paradoxo, e que todavia he justa: he que a guerra he inevitavel, e que he impossivel; ultima expressão das situações inextricaveis, de que todos sabem que he mister sahir o mais cedo possivel, e cuja sahida ninguem entrevê! Combinai estas duas cousas contradictorias, tal he ainda em definitiva a expressão a mais exacta da nova phase em que entrou a questão oriental. Estamos em presença do impossivel e do inevitavel. Reunir todas as cousas que podem tornar possivel um conflicto e até precipita-lo, a consciencia publica se levantara immediatamente como um obstaculo soberano, para reclamar uma solução conforme as necessidades actuaes do mundo, ao movimento dos interesses, á segurança universal. E numerem-se todas as razões favoraveis a paz, que se chegará logo aos dous moveis mais perigosos, porque são os mais difficeis de vencer,—a ambição exaltada de um povo, e o amor proprio empenhado de um governo. Pode-se ver hoje, e não he a primeira vez a respeito dos negocios orientaes, que differença ha entre a politica theorica, que muitas vezes procede da imaginação ou da ambição, e a politica pratica. Quantas theorias não se tem inventado sobre o Oriente, sobre a dissolução do imperio turco e sobre a sua reconstrução! Quantas combinações chimericas se não tem ensaiado! Quantas transformações novas se não tem imaginado! Ao chegar-se ao resultado, á uma tentativa qualquer de applicação, então a realidade apparece, os antagonismos despertam, os interesses se chocam, e o menos que dahi pode resultar, he acharmo-nos diante de uma conflagração cheia de medonhos mysterios. Na verdade parece que em certas épocas he necessario que se veja o perigo tomar as maiores proporções para que triumphe alguma sabedoria nos conselhos politicos do mundo. Presentemente he em favor da guerra ou da paz que ha mais probabilidades? Se devessemos absolutamente julgar pela apparencia das cousas, he evidente que se não poderia crer muito na paz. As consequencias do ultimo *ultimatum*, e entregue em Constantinopla, se desenvolvem hoje. O exercito russo entrou a 25 de junho nas provincias moldo-valachias, operando deste modo seu primeiro movimento sobre o Pruth. Elle occupa naturalmente sem resistencia os principados, e por mais prevista que fosse esta occupação, nem por isso constitue menos um facto consideravel, o qual senão he a guerra, certamente não he tão pouco a paz; fallamos de uma paz normal e segura. O que ha além disto de mais grave talvez he o commentario com que o gabinete imperial acompanhou este primeiro acto coercitivo a respeito da Turquia. O Sr. conde de Nesselrode, em uma nova nota circular dirigida aos agentes diplomaticos russos, assegura que he a paz. Na verdade devemo-nos entender a este respeito. Os tratados, em que a Russia se firma estipulam na realidade as condições em que ella tem o direito de occupar os principados danubianos e todas ellas são condições de ordem interna. Por ventura a ordem foi perturbada em Jassi ou em Bucharest? Nao.

Então como pode a invasão actual, motivada por considerações inteiramente extranhas ás estipulações dos tractados, ser um acto perfeitamente pacifico e regular? Apoderar-se de um—penhor material,—assim como diz o chanceller da Russia, para obrigar o divan a render-se, se a Turquia não ceder, salvo se quizer ir mais adiante, seria ainda a paz? He uma occupação material que não achou resistencia material, mas que carece certamente de toda a sancção de direito.

Tudo o que a Turquia tem podido fazer razoavelmente, assim como a moderação da Europa, he considerar a situação extrema em que se tinha collocado a Russia e deixar consummar esse acto inevitavel, afim de emprehender nesse novo terreno negociações mais felizes. Mas infelizmente aqui ha um facto mais grave e mais singular ainda: he a maneira porque o governo russo julga em sua nota a attitude das potencias alliadas da Turquia. Aos olhos do gabinete de São Petersburgo são estas mesmas potencias, a Inglaterra e a França, que, por uma singular mudança dos papeis, collocaram a Russia na necessidade de demonstrações comminatorias; enviando para as aguas turcas as duas esquadras consummaram uma occupação maritima, a qual a Russia teve de responder com a occupação territorial dos principados. Convém dizer que o argumento he mui pouco serio, e sobretudo pouco digno de um governo como o do czar, parecendo-se de algum modo com o facto de um provocador poderoso que dissesse a um homem mais fraco: se chamardes por soccorro, vos matarei. Todavia, a Turquia não *fez* outra cousa. Ameaçada com a invasão de seu territorio por um *ultimatum* arrogante, ella invocou o soccorro de seus alliados, não como meio material de defeza para agora, mas como apoio moral. As esquadras combinadas da França e Inglaterra não passaram os Dardanellos, como tem tido rigorosamente o direito de o fazer; ficaram em Besicka, onde estão ainda. Em que sua presença nas aguas, em que todas as marinhas podem se encontrar, teria sido uma provocação legitima para a invasão dos principados? em que seria ella agora um obstaculo para novas negociações, assim como dizia ultimamente lord John Russell na camara dos communs? A presença das duas esquadras nas paragens de Constantinopla só teve uma significação, e he que a Inglaterra e a França desaprovavam as exigencias do gabinete de São Petersburgo, e que havia em uma semelhante questão interesse europeu, com o qual a Russia tinha de tratar pelo menos tanto quanto com o interesse turco. O que ha de mais verdadeiro he que o governo russo cedeu a motivos mais fortes do que elle talvez. Elle se achou collocado no meio de paixões religiosas nacionaes, das quaes não he completamente senhor, e pouco se importa com os tratados, quando se trata do engrandecimento da Russia para o Oriente. Não he possivel illudir-se mais a este respeito, depois do manifesto publicado pelo imperador Nicoláo, no momento em que dava ordem ao seu exercito de passar o Pruth.

Com effeito, qual he o caracter desse manifesto notavel por mais de um titulo? He uma especie de appello ardente feito ao instincto religioso do povo, e na verdade não se pode tratar com leviandade o sentimento em nome do qual falla o imperador Nicoláo; pelo contrario, julgamos muito felizes os povos que tem uma fé que defendem, e nella acham um elemento de sua grandeza nacional. Mas não se deve esquecer tambem que a par do chefe da *fé orthodoxa*, na linguagem do manifesto, ha um soberano ligado pelos tratados, sujeito a todas as condições do direito internacional.

Fóra muito facil! collocar-se em nome de um principio superior acima do direito positivo e justificar todos os meios com uma pretendida legitimidade do fim, ou com um pensamento de engradecimento nacional, em favor do qual os povos absolvem tudo. Demais, se esse direito positivo he suspenso por um, em nome dos interesses da religião grega, porque não o seria por todos por outros motivos? Porque a França não teria o direito de arremessar-se sobre o Rheno; a Hespanha sobre Portugal; os Estados-Unidos sobre Cuba, e a Inglaterra um pouco em toda a parte? A força somente, disfarçada debaixo de um pretexto qualquer, fica soberana. Infelizmente não he de hoje que a politica russa entrou neste caminho, e os acontecimentos actuaes se referem naturalmente a uma época em que este systema de invasão com uma côr religiosa, começou a desenvolver-se. *Uma collecção de documentos*, publicada ultimamente, fazia conhecer uma declaração da imperatriz Catharina II., que precedeu pouco tempo a divisão de Polonia; e ainda que bastante sceptica, como se sabe, porem russa, reivindicasse o protectorado das igrejas gregas da Polonia. Os interesses de seus co-religionarios lhe serviam maravilhosamente para se intrometter nos negocios daquelle desgraçado paiz. Fallava a mesma linguagem que se falla hoje, e servio tambem á religião, que as provincias polonezas em breve vieram a ser provincias russas. He o mesmo systema que a Russia parece seguir para com a Turquia, e que prosegue com uma vontade tanto mais inflexivel, quanto mais proximo parece o seu fim.

Investido de um direito de protecção sobre todas as populações gregas do Oriente, que restaria ao czar para fazer? O Sr. de Nesselrode, em sua ultima nota, renova as declarações, que já tem feito em favor da integridade do imperio ottomano, e protesta, contra todo o pensamento de conquista.

Todavia essas declarações não deixariam de precisar de certos esclarecimentos, porque finalmente de que integridade se trata? Por ventura he da integridade real, effectiva, que se traduz em uma independencia completa da Porta? He da integridade de que fallava o proprio chanceller da Russia em um despacho dirigido ao grão duque Constantino em 1830, quando dizia: Na opinião do imperador esta monarchia condemnada a não existir senão debaixo da protecção da Russia e a não escutar de hoje em diante senão seus desejos, convinha mais aos nossos interesses politicos e commerciaes do que toda nova combinação que nos tivesse obrigado a estender nossos dominios por meio de conquistas, ou a substituir o imperio ottomano por estados que não tardariam a rivalisar comnosco em poder, civilisação, industria e riqueza?—Vê-se que, se a Russia quizesse que o imperio ottomano depois da guerra de 1828, lhe marcaria a existencia. Ella não queria conquistar a Turquia, queria somente o que ella chamava—as *chaves da situação para te-la em respeito*. O protectorado reclamado hoje sobre os gregos, não he por ventura uma dessas *chaves de situação*? Mas então uma integridade deste genero não he cem vezes peior do que uma encorporação pura e simples á Russia? Não insistimos mais nestas recordações. Seria digno do imperador Nicoláo, não abdicar certamente a grandeza de seu paiz, o que não se pode reclamar de ninguem, mas parar onde o interesse europeu está em contradicção tão palpavel com suas pretenções actuaes. Em os novos ensaios de conciliação que po-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS, OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

III

Algum tempo antes do fim da opera madama de T... que se achava comnosco no camarote, pedio a Mr. de Meligny que a acompanhasse até ao peristylo e chamasse seu carro. Suppuz, não sem razão, que madama de T... preferia retirar-se sozinha a ficar exposta de companhia aos olhares malignos e curiosos, de que ia ser perseguida madama de Meligny em sua sahida, em razão da especie de escandalo causado por Vareuil.

— Senhora, disse eu a madama de Meligny com um tom penetrado, quando seu marido e madama de T... deixaram o camarote, permitte que lhe falle como amigo, não obstante ser só desta noite que tenho a honra de conhecê-la?

— Falle, senhor.

— A opera está a acabar-se; a senhora fez-me o favor de conceder-me um lugar em seu camarote, e deverei offerecer-lhe o braço para sua sahida...

— Sem duvida, senhor.

— Pois supplico-lhe, senhora, que não me considere como incivil, se renuncio a felicidade de acompanha-la esta noite.

— Porque não me acompanha?

— Pedi-lhe, senhora, a permissão de fallar-lhe como amigo...

— E conto com essa promessa.

— Pois bem, senhora, eu e V. mc. somos conhecidos aqui de grande numero de pessoas, a sahida de Mr. de Vareuil com aquella mulher foi observada e interpretada falsamente sem duvida, e a senhora bem sabe, quanto o mundo he maledicente; assim conjuro-lhe, que não se exponha, aceitando o meu braço esta noite... a fazer com que digam maliciosa, tola e injustamente sobre tudo... que V. mc. pensa em vingar-se por uma represalia...

— Muito agradecida, respondeu madama de Meligny, o senhor dá-me um conselho, cuja delicadeza aprecio, e o qual hei de seguir; farei mais ainda: apenas Mr. de Meligny voltar deixarei a opera e evitarei assim a multidão.

— Isso he o melhor... E levantando-me: Adeos, senhora, he preciso que eu saia deste camarote antes da volta de Mr. de Meligny, porque em presença delle me veria obrigado a offerecer-lhe o braço... Faço, pois, o penivel sacrificio de alguns preciosos momentos, que me seria dado passar junto de sua pessoa; não será a senhora assás generosa para me indemnisar disso, permittindo-me apresentar-me em sua casa?

— Terei grande satisfação, senhor, em recebê-lo e testemunhar-lhe ainda o meu reconhecimento pelo seu excellente conselho... de amigo. O senhor me achará sempre em casa de manhãa antes das quatro horas.

Deixei madama de Meligny, e chegando á casa acabo de escrever este memento da minha noite....

Essa moça he adoravelmente formosa... estou louco por ella. Forcei Vareuil a um rompimento brutal, que acaba de perdê-lo no espirito de madama de Meligny. Espero aproveitar-me habilmente da occurrencia.

Parece-me que minha nova entrada no mundo se annuncia debaixo de mui felizes e mui amorosos auspicios.

E eu me julgava velho! enervado! embotado! Eu cria na minha philosophia, na minha mysantropia! tolo erro! Nunca jamais me senti mais cheio de prazer, nem mais em estado de gozar da vida do que esta noite.

. . . .

Recebi esta manhãa este bilhete de Vareuil:

« Meu charo. — Ambos nós já nos experimentámos, não me bato por uma mulher, seja ella qual for; porém cedo ou tarde o senhor me ha de pagar... Só lhe digo isto.

« Até outra vista, mas não sem rancor.

« *Conde de Vareuil.*

Este bilhete me prova que meu antigo camarada está profundamente aggravado, pois não me trata mais por tu. . . . .

Fui hoje ver madama de Meligny em sua casa. Em pleno dia ella he ainda mais encantadora do que a claridade das luzes: ella tem a tez tão rosada e pura como a de uma criança, tem principalmente grandes olhos azues, humidos e brilhantes, cujo olhar perturbou-me estranhamente, bem que eu não tenha mais quinze annos... Que sorriso fagueiro e provocante, que dentinhos de perola! Ella he decididamente fatua, mas que delicioso semblante, que cintura, que pés, que mãos! E, além disto, está rodeada de todo o prestigio de um grande luxo. Tenho visto poucas casas com tanta elegancia e sumptuosidade: oito ou dez criados de pé empoados na antecamara, e um palacio de principe, rico quadro para um bello amor... Pobre Vareuil!

Março de 1832.

Nada mais tenho que desejar... madama de Meligny ama-me estremosamente, e eu mesmo sinto-me captivo dessa dloravel mulher. Que acrescentarei a este diario senão que privado desses *vãos* prazeres, outr'ora tão desdenhados por mim, a vida me pareceria agora impossivel.

. . . .

Interrompi por algum tempo o meu diario enlevado como estava no tumulto dos prazeres em que me lançava de novo com uma especie de phrenesi, graças ao completo restabelecimento de minha saúde.

Minha união com madama de Meligny tornou-me a pôr muito em moda, citavam-me como antigamente pela minha elegancia. A' commoda simplicidade da mobilia de minha casa da rua de Courcelles succedeu logo um luxo apurado; eu recebia muitas vezes em casa madama de Meligny, cumpria, pois, *custasse o que custasse*, que o sanctuario de nosso amor fosse digno de uma mulher rica de quinhentas mil libras de renda.

Eglé (era este seu nome) montava perfeitamente a cavallo; minha modesta estribaria se compunha de um hak de puro sangue, e um cavallo de tiro de rara belleza; mas isto não bastava para nossos passeios com madama de Meligny; comprei logo um cavallo para meu *groom*, e empreguei mais um homem na estribaria; todas as manhãas eu mandava a Eglé um ramalhete de vinte francos; quando veio o estio ella quiz ir aos banhos salgados de Dieppe, e depois ás aguas de Baden; acompanhei-a a todos estes lugares, e aluguei um carrinho de viagem. Como póde viajar senão em posta quem tem uma encantadora amante, que se trata como uma princeza?

Em Baden madama de Meligny teve a phantasia de percorrer as margens do Rheno e voltar para França pela Suissa. Muitas pessoas de nossa sociedade, que encontrámos em Baden, reuniram-se comnosco para esse passeio que devia durar dous ou tres mezes. Nós faziamos reciprocamente *visitas de carruagem*, offerecendo mutuamente lugares para o trajecto de uma posta ou duas; assim Eglé vinha muitas vezes no meu carro ou eu no della, e alojavamo-nos nos mesmos hoteis porta á porta. (Mr. de Meligny não querendo acompanhar-nos, tinha confiado sua mulher á *tutela* de uma velha parenta, madama de Saint B... a mais bonachona e menos intelligente pessoa que tenho encontrado.)

A viagem foi deliciosa, eramos dez a doze pessoas maravilhosamente preparadas; assim em cada cidade, na qual pousavamos, estavamos sempre em boa e excellente companhia; nossa pequena colonia tinha, em qualquer parte que chegavamos, os divertimentos de um dos melhores salões de Paris; todas as noites davamos um baile, e os dias se passavam em excursões, e partidas de prazer feitas em commum.

Madama de Meligny era fatua e incapaz de ficar um instante sosinha, e entregar-se a menor occupação de espirito; ella não podia viver senão no meio das fateis e incessantes distracções de um numeroso, brilhante e sobre tudo estrondoso circulo; ella divertia-se muito com os diversos incidentes dessa viagem de fidalgo; porém mal lançava um olhar pelos lugares admiravelmente pittorescos, que atravessavamos ao galope dos cavallos de posta.

Seu primeiro cuidado, quando pousavamos em alguma cidade, era ostentar ahi os mais deliciosos trages; um carro de acompanhamento era especialmente consagrado aos seus vestidos e chapéos, e á duas criadas, sem contar a primeira camarista; emfim para complemento dessa existencia animada, movediça e festiva, que não deixava lugar para um minuto de reflexão, porque as horas do dia se contavam por divertimentos, Eglé tinha junto de si o homem que lhe agradava; demais ella me permanecia fiel, amando-me quanto podia, e sempre risonha com tanto que os prazeres se succedessem aos prazeres: era, segundo ella dizia, a mais feliz das mulheres.

Apezar de meus projectos de ordem e de economia, tão loucas despezas devoravam os restos de minha fortuna.

Em meu estupido e miseravel orgulho afim de occultar minha ruina, de que já tinham vagamente fallado, eu não recuava diante de nenhuma prodigalidade; a posse de uma das mais formosas mulheres de Paris lisongeava no mais alto grão o meu amor proprio, e eu bem sabia que renunciar a essa dispendiosa viagem de Baden, da Allemanha e da Suissa era renunciar a madama de Meligny. Eu conhecia o egoismo de seu caracter, incapaz de me sacrificar um capricho, ou uma phantasia; nunca lhe veio ao pensamento que essa viagem insignificante para ella no ponto de vista do gasto podia ser para mim ruinosa... Em um amante, Eglé via um dos brilhantes accessorios de seu fausto, tanto peior para o amante se achava seu papel muito custoso para sua bolsa.

Eu não podia desculpar-me aos meus proprios olhos invocando o enlevo da paixão.

Um homem que se arruina por uma mulher extremosamente amada, por mais indigna que seja desse amor, faz ao menos acto de uma certa generosidade; porém dissipar seus ultimos recursos por orgulho, e unicamente para *parecer* junto de uma mulher que não faz mais do que satisfazer nossos sentidos, e cuja opulencia lisongea nossa vaidade, he o cumulo do ridiculo e da aberração.

Desse ridiculo, dessa aberração eu tinha as vezes consciencia, e não fechava de todo os olhos sobre minha situação, eu via com terror approximar-se o termo dessa viagem de prazer. Eu devia sommas consideraveis ao meu segeiro, ao meu comprador de cavallos e ao meu tapeceiro. Não obstante terem sido meus fornecedores antes de minha ruina, e sua confiança em mim ser extrema, apertados pelas suas proprias promessas, e cançados de me concederem demoras sobre demoras para seu pagamento, elles me tinham pedido muitas vezes com bastante impaciencia ajustes de contas.

Pela primeira vez de minha vida, conheci então essas humilhações surdas, mas dolorosas do devedor, ao qual seus credores, por mais polidos que sejam, parecem sempre dizer com razão:

— Quem não póde pagar os moveis dourados, as carruagens e os cavallos que compra, passa sem moveis dourados, cavallos e carruagens.

Os credores são sem duvida mui divertidos no theatro ou nos romances; mas na realidade para certos caracteres, e o meu he deste numero, nada he mais penivel, nem mais vergonhoso do que essas humildes supplicas para obter de seus credores um adiamento, sobre tudo quando são dividas de luxo.

Minha viagem com madama de Meligny livrava-me momentaneamente dessas angustias; mas eu tinha formalmente promettido aos meus fornecedores paga-los quando voltasse para Paris, e essa volta se approximava.

Outra apprehensão me atromentava e me irritava: durante a pousada de nossa colonia viajante em Berna, um joven inglez, lord Wilmot, rico de milhões, formoso e de um espirito original, fez-se apresentar no que se chamava *nosso salão*, e Eglé o acolheu com grande distincção. Elle esteve poucos dias em Berna, mas annunciou que passaria o inverno seguinte em Paris, que abriria sua casa, e em sua qualidade de estrangeiro e de homem solteiro ajustou com madama de Meligny que ella faria os convites para as festas que elle queria dar. Alem disto ella mostrou-se muito faceira com elle, e eu senti as primeiras angustias do ciume.

Quasi no mesmo tempo recebi uma carta de meu banqueiro; elle me enviava uma letra de cambio para Genova, onde deviamos pousar antes de tornarmos a entrar em França, e me advertia que não restava mais em sua mão como valores pertencentes a mim senão uma inscripção de sete mil libras de renda, e uns cento e vinte cinco mil francos.

Segundo o costume dos dissipadores, eu não tinha avaliado minhas despezas passadas, a carta de meu banqueiro assustou-me, minhas dividas imperiosamente exigiveis em minha volta se elevavam a perta de quarenta mil francos, esta cruel volta á realidade azedou meu caracter, os galanteios de madama de Meligny com lord Wilmot offenderam-me vivamente; assim, achando-me uma tarde só com ella reprehendi-a assás amargamente de ter acolhido com um empenho comprometedor esse estrangeiro que ella mal conhecia.

Eglé encarou-me primeiro com estupefacção, e depois disse-me ingenuamente:

— Essa he boa, meu charo Fernando, não sou eu livre em acolher a gente como me apraz? Acaso está vossê começando a ter ciumes?... Oh! sentido! os ciosos me causam horror, elles são enfadonhos de morte, tornam-se insupportaveis perturba-festas, corrompem todos os prazeres, e só vivo para divertir-me.

— Embora, minha querida Eglé, muito me importa que vossê não se divirta á minha custa; por isso prohibo-lhe formalmente de receber lord Wilmot este inverno em sua casa, e de occupar-se com os convites para os bailes que elle pretende dar.

— Como! vossê me prohibe taes e taes cousas? isso he muito curioso!... E com que direito, faça-me o favor de dizer?

— Esse direito, senhora, eu o tenho pelas numerosas provas de amor, que lhe hei dado.

— Provas de amor!... Quaes então?

Esteve a ponto de rebentar, e inteirar madama de Meligny de quanto me *custava* nossa união em razão das loucas despezas que ella tornava necessarias; mas o orgulho me releve, calei-me, e dando outro geito á conversação, procurei fazer-me perdoar meu primeiro accesso de ciume, o qual eu promettia que seria tambem o ultimo.

Eglé concedeu-me esta graça com uma amenidade de encantadora sób condição de que eu seria divertido e alegre como dantes; porque sua aversão ás pessoas insipidas era insuperavel.

Tive bastante imperio sobre mim mesmo para dissimular minhas angustias, não pronunciei mais o nome de lord Wilmot, fui *divertido e alegre* até o fim da viagem, e chegámos a Paris.

Até então eu tinha podido fechar os olhos quasi completamente sobre minha situação, pois não estava quasi nunca um momento sozinho; mas voltando para Paris, e achando-me muitas vezes face a face comigo mesmo, forçoso me foi encarar resolutamente a realidade, e tomar uma decisão.

Assim, segundo meu costume, e para ver, se assim se póde dizer, mais claramente em meus pensamentos, confiei-os ao meu diario ha muito tempo interrompido.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 198.

dem sobrevir, he facil sem duvida aos governos, que não tem tido até aqui nenhuma intenção má contra a Russia, dar conta de sua dignidade e de sua situação. Entretanto não he menos verdade que as probabilidades da paz diminuiram muito, se o governo russo continuasse a estabelecer como condição previa a todo o ajuste a submissão absoluta da Turquia e a retirada das esquadras combinadas da França e da Inglaterra, conforme a nota do Sr. de Nesselrode.

Para dizer tudo isto, equivaleria a um rompimento de toda negociação. Em summa não he, neste momento, em Paris, em Londres e mesmo em São Petersburgo que esta complicada questão parece que deve ser resolvida; he em Constantinopla, onde todos os esforços da diplomacia estão empregados na procura de um solução pacifica.

Affirma-se que se tem tratado tambem de uma nota discutida pelos representantes de todas as potencias, e que pela mediação da Austria seria submettida ao consentimento da Russia; tal he pois hoje o estado desse extenso e importuno negocio; a guerra do mar Negro he para o continente o ponto de partida de uma serie de acontecimentos, de que fóra impossivel calcular o alcance; a paz, deixando cumprir-se o destino da Russia no Bosphoro, he a abdicação da Europa. Entre estes dous extremos, a diplomacia intervem e diz, segundo seu costume: adiemos a grande crise, o desenlace supremo; mas succeda o que for hoje, depois da duração ja muito prolongada destas graves complicações, he fóra de duvida que ninguem se pode dar pressa em fazer acabar um estado, que tem quasi todos os inconvenientes das situações definidas sem ter as suas vantagens, e em que os interesses de toda a especie delibam na incerteza. Outr'ora, quando as relações de commercio eram menos numerosas, quando a civilisação não tinha o caracter industrial, que tem tomado em nosso tempo, quando a solidariedade de todos os interesses era menos intima e menos forte, uma guerra ou uma ameaça de guerra não pode ter uma influencia tão prompta e tão desastrosa. Hoje tudo esta parado, suspenso; as empresas não ousam arrostar as probabilidades de um futuro tão pouco seguro; a estagnação de uma industria se communica a outra; o desenvolvimento de todos os paizes esta atacado em sua essencia, em seus primeiros elementos. Não sabemos se está na politica da Russia prolongar esse estado de cousas, em todo o caso não pode ser a politica da França e da Inglaterra, tanto mais quanto uma e outra perderiam logo em riqueza material, em producção, em valores industriaes, o que a Russia pela natureza mesma de sua civilisação não pode perder, e nisso he que, sem ser preciso observar, a luta não he igual. He do interesse da França, da Inglaterra não deixar que essa incerteza pese sobre a Europa, e ainda he mais do interesse da Turquia, que esgota seus recursos em armamentos talvez inuteis, e que por fim terá gasto tanto como para uma guerra real.

Entretanto, deve-se crer que houve alguma divergencia no gabinete inglez, no momento de tomar uma decisão, que houve um partido de resoluções atrevidas e um partido de moderação? Dizem-no e affirmam até que o chefe do gabinete, lord Aberdem, deu por um momento a sua demissão. Em summa, o que resulta de mais evidente das ultimas declarações de lord Palmerston no parlamento, he que estas divergencias não versavam sobre o principio de communhão de acção com a França, porquanto, a união dos dous governos he provada em termos os mais explicitos. Ora esta união he o meio mais efficaz de acabar todas as obscuridades da situação actual e decidir, se convem que a Europa pense na defeza de um interesse universal, ou se ella pode entregar-se com segurança a todos os trabalhos da paz, interrompidos um momento ou pelo menos paralysados por essa crise da politica externa.

Quanto ao estado interno da França, sua historia não poderia ser hoje tão extensa nem tão variada. Depois que os negocios do Oriente vieram encher a scena e remover tão subita e completamente o interesse, a vida interna de nosso paiz reflecte toda essa animação do exterior sem acrescentar muito. O principe Menschikoff tornou-se quasi um momento um de nossos personagens politicos, do qual se tem fallado mais do que de muitos outros, e muitas pessoas empregam conscienciosamente seu tempo em aprender a geographia dos principados moldo-valachios do mar Negro.

No meio desta calma interna, que se tornou habitual, ha todavia um incidente grave, do qual diremos uma palavra com toda a reserva necessaria. Não he cousa nova dizer que se tem espalhado nesses ultimos tempos boatos sinistros de conspirações secretas, tramadas e dirigidas contra a vida do chefe do estado. Ainda ha poucos dias, correu um boato desse genero no fim de uma representação que o imperador assistio no theatro. Se esses boatos fossem mal fundados, a cousa iria bem, se tivessem algum fundamento, não seria certamente necessario que os julgassem debaixo de um ponto de vista politico, como merecem os de semelhantes tentativas.

Ainda mesmo que não houvesse contra semelhantes crimes um sentimento de repulsão, que tem sua origem em uma esphera muito superior á politica, todos os partidos honrados seriam os primeiros interessados em os considerar debaixo do mesmo caracter, porque, qual d'entre elles não tem visto depois de trinta annos exercer-se a mesma perversidade sanguinaria contra principes, nos quaes personificavam suas idéas e suas affeições. O mal está em que esses actos odiosos são muitas vezes disfarçados com uma cor politica, e algumas vezes procuram dar-lhes este caracter, entretanto que não são realmente senão o fructo das mais violentas paixões incendiadas e excitadas no segredo dos focos revolucionarios.

No meio de suas provações e de suas diversas vicissitudes, os partidos serios e honestos, em um tempo como o nosso, tem pelo menos feito este progresso, de não tomarem trabalho em repudiar semelhantes auxilios. Aquelle que chegasse ao poder por este meio, se curvaria debaixo do peso de uma invencivel fatalidade de principio. Quanto ao fanatismo revolucionario, que obra aqui como sempre por sua propria conta, elle não pensa mais; independentemente do que ha de odioso em suas obras, elle não vê que justifica todas as severidades, que desacredita cada vez mais a revolução, cuja causa pretende servir, e que, recorrendo á minoria da França debaixo de uma fórma nova e mais revoltante, não faz senão lembrar quanto lhe tem ja custado os espectaculos, que lhe tem dado, as provas a que a tem submettido, os excessos que tem suspendido sobre ella, as grandes necessidades, para as quaes a tem conduzido, afim de escapar ao seu jugo. Tal he a lição constante que offerece o fanatismo revolucionario debaixo de todas as fórmas, e que elle faz mais sensivel ainda, quando se despe de todo o véo para não ser mais que o proselytismo do assassinio.

São estas finalmente as diversões dolorosas na vida de um povo como a França, que, se as revoluções lhe déssem sua liberdade, teriam de fazer muitos progressos, realisar muitos melhoramentos e fazer prosperar muitos interesses. O primeiro desses interesses talvez he a civilisação da Africa, obra immensa, que não será acabada senão quando a colonisação vier terminar o que as armas começaram. Por mais opposição e desconfiança que tenha encontrado algumas vezes a conquista da Algeria ella não constitue menos a unica grande tarefa que tenha cabido por sorte ao nosso paiz ha mais de trinta annos. Ao passo que outros povos se engrandeciam de todas as partes, espalhavam ao longe a sua civilisação, se poderia dizer que toda a sua acção se tem concentrado naquelle paiz; ao principio infructuosamente, depois com probabilidades mais felizes, finalmente se póde presentir o dia em que a Algeria viria a ser uma possessão florescente da França, possessão duplamente adquirida pela espada e pelo trabalho.

A protecção de nosso exercito ainda não he tão cedo inutil á colonisação da Africa. Ha pouco tempo que fallavamos de uma nova expedição, que acaba de ter lugar; a qual, como todas as que teem sido precedentemente dirigidas á Kabylia, tinha por fim fazer levar e firmar o dominio da França naquelle macisso de montanhas, em que vivia uma população independente e rebelde, a qual interceptava as communicações entre as costas e o interior; he essa uma das causas que por muito tempo paralysaram o desenvolvimento das cidades do litoral, taes como Dellys, Bougie, Djidjelli, Collo. A ultima expedição conseguio inteiramente seu fim, trazendo á submissão as tribus mais hostis. Depois de ter começado por alguns combates felizes, marchas ousadas, ella terminou por um trabalho de outro genero, pela abertura de uma estrada entre Djidjelli e Constantina. As armas deram lugar um momento ao enxadão, e os nossos soldados se empregaram nesta nova obra com o mesmo ardor do combate da vespera.

A ultima expedição, denominada dos Babors, teve finalmente em resultado: a pacificação completa de Kabylia, e colloca por conseguinte toda essa porção da Algeria em condições mais normaes e menos incertas. Entretanto, a medida que se consolida o dominio militar da França no solo da Africa, o que resta por fazer torna-se mais sensivel ainda: he a obra mais difficil e mais lenta levada successivamente a todas as partes da Algeria, que podem ser facilmente entregues á agricultura ou á industria. A historia dos progressos feitos até aqui na Africa debaixo deste ponto de vista, esta escripta em uma publicação administrativa bastante recente e cheia de interesse, a qual tem por titulo *Quadro da situação dos estabelecimentos francezes na Algeria de* 1850 *a* 1852.—He historia em cifras como são todas as estatisticas, mas que deixa ver um movimento de interesses, de que nossa possessão he já o theatro. Infelizmente o que mais falta ainda, he a população européa, poderiamos dizer mesmo população franceza. Contra uma população de mais de dous milhões de indigenas, a cifra dos europeus apenas se elevava em 1852 a perto de cento e trinta e um mil, e nesta cifra o numero dos estrangeiros Hespanhoes, Maltezes, Italianos, etc., igualava o dos Francezes, porém excedia-o nas duas provincias de Alger e de Oran. Evidentemente a introducção de 60:000 Francezes e mesmo de 130:000 europeus depois de vinte annos, não he um resultado muito consideravel, e nos parece que não seria inutil procurar hoje os meios de voltar em proveito da Africa um pouco dessa corrente de emigração, que se dirige para o novo mundo.

Uma das partes mais curiosas deste livro *sobre os estabelecimentos francezes na Algeria* he a que refere todos os esforços impostos á administração para subjugar e transpor as populações indigenas, sujeitando-as a uma vida mais regulada, sem ferir mui directamente sua religião, seus usos, e seus costumes. Não tem aqui as cifras e os factos uma especie de eloquencia particular? Não auxiliam elles a penetrar neste mysterioso trabalho de assimilação, que ha de acabar talvez por modificar profundamente essas raças? Em todo o caso, não esclarecem elles essa luta surda, intima, permanente que existe entre uma civilisação superior e invasora, e o que ha de elementos de resistencia na vida e na natureza arabes? Fóra certamente um quadro arrebatador e dramatico para ser pintado por algum espirito vigoroso e sagaz e ao mesmo tempo instruido, e he deste modo que a propria litteratura poderia achar na Africa novos elementos de inspiração e de sciencia.

As difficuldades religiosas são hoje o incidente mais saliente da historia da Hollanda. Todos se lembram que ultimamente, na abertura das camaras, o rei tinha feito presentir a proxima apresentação de uma lei destinada a regular o principio constitucional da liberdade religiosa, fazendo-o concordar com a inspecção do estado sobre os diversos cultos. Com effeito, esta lei acaba de ser apresentada á segunda camara dos estados geraes, e devemos confessar que a primeira impressão não foi das mais favoraveis e não he jamais um problema facil de resolver, principalmente em materia religiosa, o conciliar a liberdade com a inspecção.

Talvez que nada seja mais facil na pratica, quando o poder civil e religioso estão animados de um igual espirito de moderação. A difficuldade esta em chegar a formular essa transacção em projecto de lei. Deste modo a nova lei apresentada pelo gabinete hollandez estabelece bem o principio da liberdade plena das communhões; mas prescreve immediatamente para os diversos cultos, a obrigação de submetterem sua organisação á approvação do estado, o qual póde suspender a sua execução. O rei reserva para si o direito de exigir um juramento de fidelidade e obediencia dos ministros do culto, que tivessem prestado um outro juramento, que elle julgasse perigoso; isso se refere ao juramento religioso dos bispos, e os estrangeiros não podem ser admittidos á administração dos cultos sem a autorisação do governo. As sédes ecclesiasticas não podem ser fundadas sem approvação regia, e a nova lei, em seu todo, he certamente a applicação da expressão outr'ora proferida: regular, he restringir. Que resultará deste projecto? até que a sua sorte pareça muito duvidosa; os catholicos e os liberaes exaltados o repellem como atacando a liberdade religiosa; os reformados historicos o consideram com uma certa desconfiança, porque temem por si a sua applicação; os retrogrados o acham muito moderado, e o partido conservador ministerial o apoia, mas sem occultar o pensamento de lhe fazer serias modificações, de modo que se não póde dizer ainda, como o projecto sahirá das discussões das camaras. Sem duvida alguma elle ha de ser modificado em alguma de suas disposições, e isto he tanto mais provavel, quanto uma nota recente do cardeal Antonelli, a respeito da organisação catholica de que nasceu a agitação religiosa da Hollanda, foi feita para acalmar muitas susceptibilidades. Ella rende homenagem ao actual governo hollandez; repelle todo o pensamento de ingerencia nas questões internas e acrescenta, o que he verdade: que o culto catholico, organisando-se, aproveitou-se sómente de um artigo da constituição. Quanto ao juramento prescripto aos bispos, a santa sé nem reconhece a necessidade de o mudar nos paizes de varios cultos, afim de tirar todo o pretexto de inquietações que póde dar lugar a differença das religiões, e as reclamações do governo neerlandez estão deste modo já satisfeitas sobre este ponto, e a nota do cardeal Antonelli contém um grande espirito de conciliação e de moderação para que desappareçam logo os vestigios da agitação religiosa ultimamente promovida, compete á Hollanda fazer o mais, não se apartando, na lei actualmente submettida aos estados geraes, do espirito de tolerancia, de que justamente se ufana como uma de suas mais charas tradicções. A Hollanda tem uma historia menos brilhante talvez, porém mais verdadeira do que a de muitos outros paizes que o maravilhoso fascina, como, por exemplo, a Italia.

A Italia depois que recahio na calma politica não offerece mais os mesmos elementos de interesse ou de curiosidade. O Piemonte sómente tem conservado a actividade normal da vida constitucional e livre, e agora mesmo acaba de abrir-se em Turin uma das mais longas e laboriosas sessões legislativas. Ha dias que a camara dos deputados se não reunia mais, e as ultimas sessões do senado foram empregadas na discussão da lei sobre a navegação transatlantica, em virtude da qual vai ser estabelecido entre Genova e diversos pontos da America uma linha de paquetes. Finalmente, os trabalhos legislativos se acham agora legalmente concluidos. Foi uma sessão laboriosa, como dissemos: o parlamento sardo esteve reunido desde 19 de dezembro de 1852 até esses ultimos dias sem interrupção, e nesse intervallo teve de discutir e de votar mais de cem projectos de lei relativos aos mais diversos e geraes interesses. O que ha de notavel he que nenhuma crise politica grave veio interromper esses trabalhos, e com tudo houveram momentos em que o Piemonte se achou em situações difficeis, que eram bem proprias para mostrar as paixões, quér na camara, quér fóra della, e basta lembrar com particularidade a questão dos sequestros lombardos.

As camaras sardas souberam evitar o perigo das discussões irritantes para ficerem no dominio dos trabalhos uteis e praticos. Orçamento, lei sobre a contribuição pessoal e de bens de raiz, nova reforma das tarifas de alfandegas, concessão dos bens patrimoniaes da Sardenha, lei sobre as sociedades anonymas e soccorros mutuos, estabelecimento da linha de navegação transatlantica, repressão do trafico dos negros, telegraphia electrica, caminhos de ferro de Navarra á Arona, de Genova á Voltri, de Turin a Pinerolo, sem contar a linha de Saboia, taes são alguns dos objectos mais importantes que as camaras de Turin tiveram de regular legislativamente; e como se vê, o regimen constitucional não he tão esteril e tão infructuoso para o Piemonte; a actividade practica vem juntar-se ao desenvolvimento de uma autoridade moderada, e os Piemontezes devem tanto mais observar essa moderação mesmo no uso da liberdade politica, quando podem ver junto de si, no resto da Italia, a que ponto conduzem os excessos revolucionarios. Ha estados onde se não acabou ainda com as recordações e legados dolorosos desses tristes annos que já passaram para nós. Ha dous annos já que em Florença se instaurou um processo politico contra o Sr. Guerrazzi e um certo numero de pessoas envolvidas nos movimentos revolucionarios de 1848 e 1849. Este processo acaba de ser concluido, e o Sr. Guerrazzi, principalmente foi condemnado a quinze annos de prisão com trabalho. Ninguem sem duvida suspeitará em nós uma grande sympathia para com os revolucionarios; mas emfim uma semelhante condemnação, além do que tem de rigorosa, não vem porventura muito tarde?

Citaremos apenas uma das anomalias desse triste processo; os factos imputados ao Sr. Guerrazzi, como ministro depois da fugida do grão duque em 1848, tiveram lugar sobre o imperio de um estatuto constitucional concedido pelo mesmo grão duque, e que deferia ao senado o julgamento dos ministros accusados. O estatuto desappareceu e o senado tambem, de modo que hoje não ha rigorosamente juizes regulares para o Sr. Guerrazzi, e isto apenas prova que depois desses periodos revolucionarios, em que he difficil seguir-se todas as formalidades, deve haver pressa em abreviar essas repressões posthumas. O melhor he impedir a volta das revoluções pela sabedoria, por uma firmeza prudente; e pela satisfacção de todas as necessidades legitimas do paiz. Quando se considera o mundo e o drama contemporaneo na variedade de suas scenas, e de seus incidentes, porventura a Europa sómente tem o privilegio dessas agitações mysteriosas, que demovem as raças e os povos, e as fazem marchar por caminhos incognitos para um destino ainda mais desconhecido? Não certamente. Olhemos para a extremidade oriental do universo; lá tambem o imperio reputado o mais estacionario, o mais entregue á immobilidade, se debate em uma crise singular e temivel. A propria China tem seus choques de raças, de dynastias, de civilisações que se resolvem em uma tentativa de revolução até aqui victoriosa.

A questão esta em saber hoje se vai soar a ultima hora do dominio tartaro Tsings, se a civilisação formalista e corrompida dos mandarins chinezes será definitivamente vencida nesta lucta. Já o dissemos, e agora o repetimos que um livro curioso, a *Insurreição na China*, derramou nova luz nesse movimento bizarro, tão complicado, tão confuso, e tão pouco observado desde sua origem. O ultimo golpe dado pelos rebeldes chinezes he a tomada de Nankin, o que sendo muito provavel tem sido posta em duvida, e deste modo a insurreição ficaria senhora da Athenas do imperio do meio, e não lhe restaria mais senão marchar para a capital politica, para Pekin.

Mas quaes são, a natureza, os meios, os elementos, e tendencias desta insurreição? O merito do livro dos Srs. Yvan e Callery he fazer assistir a este drama singular e original, e até de compo-lo algumas vezes de uma maneira sensivel. Não he um movimento ordinario e sem consistencia, elle remonta já a tres annos, e tem ido sempre em augmento até a ultima victoria.

Se o primeiro theatro habilmente escolhido, foi Kouang-si, uma das provincias chinezas mais pobres e mais inaccessiveis; seus primeiros soldados foram recrutados nas tribus rebeldes dos Miao-tzi, povos rusticos e intrepidos das montanhas. Ao principio elle se envolveu em certo misterio; ninguem sabia o sentido dessa leva de escudos; o proprio governo fingia tratar os insurgentes como piratas do Fo-kien, que se tinham retirado para as montanhas; mas depois, o fim e os meios da insurreição foram revelados. O fim não era menos do que derribar o dominio dos conquistadores, a dynastia dos Mantchous, para substituir pela antiga dynastia dos Mings; o meio principal era fazer appello ao sentimento nacional chinez. He assim que a insurreição, partindo de Kouang-se, foi estendendo-se desde 1850, e se ramificou nas provincias de Kouang-toung, Hou-nan, Houpe, para chegar neste momento até Nankin, onde ella entrou victoriosa. Além disto descobrio-se em tempo um descendente verdadeiro ou supposto da antiga familia dos Mings, chamado Tien-te, *luz celeste*. Tien-te tem apenas 23 annos, he mancebo, e mostra em todos os seus actos uma habilidade singular, uma força rara de vontade e uma espantosa intelligencia precoce; elle he o chefe supremo da insurreição; he saudado imperador por todos os seus, e tem as suas ordens um exercito de 100:000 homens. Todos estes insurgentes affectam restabelecer os velhos usos, os antigos vestidos chinezes e destruir todos os signaes distinctivos, que lembram o dominio dos Mantchous. A revolução chineza em seu alcance politico tende a uma divisão do imperio, e reis feudatarios, que já são os chefes de diversos corpos do exercito rebelde, reinarão debaixo da autoridade suprema do imperador Tien-te

O mais consideravel destes chefes, que conquistaram sua realeza he Houng-sicou-tsinen, o qual tem o titulo de *Tai-ping-wang*, rei grande pacificador.

Mas ha um lado da insurreição difficil de penetrar, he o lado religioso. Qual he a crença religiosa dos insurgentes? O que ha de mais evidente até aqui, he que elles procedem, com o ferro e o fogo na mão, pela destruição dos templos budhistas, dos mosteiros e dos monumentos; e a mesma torre de Nankin esteve ameaçada, apezar da sua qualidade de maravilha do mundo.

Conforme algumas expressões das proclamações insurgentes, se póde crer que um certo elemento christão entrara na insurreição chineza, suppondo-se logo que missionarios catholicos não lhe eram estranhos; todavia parece que assim não he. A influencia que tem, pode introduzir-se, he e influencia protestante, communicada pelas sociedades, secretas numerosissimas na China.

Uma destas sociedades, a *União chineza*, foi creada por um allemão chamado Gutzlaff, que tinha sido commissario das sociedades biblicas, e havia adquirido grande influencia na China. Um dos principes conselheiros de Tien-te, passa por ser um dos discipulos de Gutzlaff.

Entretanto o que tem opposto o governo chinez á essa terrivel insurreição? O imperador tem enviado generaes, sobre generaes que se vão fazer bater; augmenta os bolletins em que annuncia a derrota dos rebeldes; invoca os deuses e nada tem adiantado; somente, de tempos em tempos, dimitte ou faz executar aquelles de seus generaes, que são derrotados.

Uma das mais infelizes e mais alegres victimas, cujas atribulações e padecimentos contam os Srs. Yvan e Callery, he o pobre Siu, governador de Coang—toung Siu que poderia dispensar-se, de ir castigar os rebeldes, entendem que, para agradar mais ao seu soberano, devia mandar em uma gaiola de ferro um prisioneiro, que elle disse ser o falso imperador Tien-te. Com effeito, o prisioneiro de Siu fez as mais completas declarações, que foram inseridas no jornal official de Pekin, depois foi executado; mas quando isto se passava, o verdadeiro Tien-te ganhava uma batalha sobre as tropas imperiaes, e dahi resultou finalmente a execução do desditoso Siu. Isto somente prova que o governo chinez se defende fracamente e com desordem, como os poderes que se sentem morrer. Depois da tomada de Nankin, elle chamou os estrangeiros, aos quaes durante a guerra tratava como *barbaros*; mas duvida-se que estes respondam ao appello. A insurreição tem de se dirigir para Pekin. Qual será o futuro deste movimento? Os Srs. Yvan e Callery referem por ultimo uma prophecia chineza, segundo a qual são os Fo-lan-si, em outros termos os francezes que devem lançar fóra os tartaros. Os Fo-lan-si, quer dizer o espirito christão que a França foi levar á China ha dous seculos. Não he singular que o nome da França viva assim ao longe ao passo que temos empregado de um modo estranho o nosso patriotismo em destruir essas cousas, que faziam seu ascendente, e conservam ainda a sua lembrança? (*Revue des deux mondes.*)

Paris 6 de agosto de 1853.

A questão do Oriente he sempre a grande preoccupação politica da actualidade. Ha dous mezes que a França e a Inglaterra suam sangue e agua, para desatar este nó gordio; porém, mais cedo ou mais tarde o Alexandre do norte o ha de cortar com um talho de espada, ás barbas de todos os diplomatas da Europa. Desde o momento em que os Russos passaram o Pruth, e a esquadra anglo-franceza não transpoz os Dardanellos, desde este momento Nicoláo entrou moralmente em Constantinopla. Em casos tão decisivos, aquelle que não progrede, recua.

Não lhe narrarei todos as peripecias fastidiosas desta comedia historica, as alternativas quotidianas de paz e de guerra que fazem que os agiotas e os mais consummados politicos percam o tino. A'cerca deste assumpto as gazetas inglezas dar-lhe-hão os mil e um promenores. Eis aqui o estado em que se acha a questão no momento em que lhe escrevo.

Depois de varias proposições emanadas da França e da Inglaterra e regeitadas pela Russia, o gabinete de Vienna, de accordo com os gabinetes de Berlim, de Londres e de Paris acabam de expedir ao czar uma especie de *ultimatum* tão conciliador, que já he reputado aceito de antemão. Até 10 ou 15 de agosto espera-se a resposta de S. Petersburgo. Mais que resposta será esta? O governo francez declara pelo orgão dos seus jornaes, que se o czar não aceitar estas ultimas proposições, será declarado fora da communhão européa, e sozinho e isolado, em breve ficará reduzido á impotencia. Não será isto contar um pouco levianamente com o concurso da Prussia e da Austria? Porventura estas duas potencias não se acham estreitamente ligadas com a Russia em consequencia da identidade de dezenhos politicos, em consequencia das allianças de familias ou dos seus interesses?

Não se constituio o imperador d'Austria vassallo de Nicoláo pelo facto de chama-lo em seu soccorro contra a Hungria? Certamente, he uma illusão para a França o contar com semelhantes auxiliares. Estará bem certa a propria Inglaterra, nossa fiel alliada, neste momento, que na occasião de marchar não nos ha de deixar em caminho? A Inglaterra, dirá alguem, he mais interessada do que nós na questão do Oriente. He verdade; mas conceda-lhe a Russia tomar o Egypto, e bem depressa ella abandonará a alliança franceza.

Tem, meu amigo, para si que o imperador Nicoláo; se lançasse como cego nesta guerra gigantesca que, n'um tempo dado, he talvez chamada a renovar o mundo? mas ha 25 annos que elle a prepara. Nicoláo segue fatalmente a politica russa creada por Pedro Grande e continuada por Catharina II. As conquistas da Crimea, da Taurida e da Polonia não passam de grandes etapes da Russia para Constantinopla. Olhe para o comportamento desta potencia nas provincias danubianas. Ha pouco não prohibio ella aos hospodares da Valachia e da Moldavia que pagassem o tributo ao Sultão? E sabe qual era o boato em que se acreditava em Constantinopla a 23 de julho, no momento da partida do *Chaptal*? Era que os Russos se estavam preparando para passar o Danubio a 16 de agosto. Bem sabe que ao passo que alguem da á taramela ella vai actuando, que ao passo que alguem recua ella vai progredindo.

Todas essas indecisões, todas essas dilações não provarão evidentemente que os governos inglez e francez tem medo da guerra, e que fazem todas as concessões que se podem imaginar para comprar a paz? Napoleão ainda se não reputa mui solidamente firmado no throno para que se va lançar nos marulhos de uma guerra estrangeira. Receia que a revolução torne a erguer repentinamente a cabeça, assim que o exercito esteja occupado em bater os Russos. Com effeito, mal se passa uma semana em que alguma conspiração contra a sua pessoa lhe não venha provar a persistencia invencivel da opinião democratica. As prisões vão sempre continuando, e os soldados da guarnição de Paris, de noite e de dia, trazem 30 cartuchos nas patronas.

Como sabe, os partidos monarchistas não costumam manifestar-se de uma maneira tão energica como os partidos revolucionarios; mas nem por isso a actividade que os anima deixa de ser perigosa. Solapam o poder por meio de epigrammas, de versinhos, de murmurações calculadas; fazem bisbilhotices de camarin ou de sacristia; intrigam, mas não conspiram. Sacrificam tempo, talento, algumas vezes dinheiro, mas nunca a pelle. Por outro lado, não lhes terá o governo actual consagrado um desdem que já vai tocando a desprezo? Entretanto, tambem elle já vai comprehendendo que tem obrado mal em menospreza-los. Assim, esta presentemente fazendo todos os esforços possiveis para purificar a sua administração de quaesquer elementos orleanistas e ligitimistas. Já nem guarda attenções para com aquelles que tão bem o serviram antes do 2 de dezembro. M. de Falloux, antigo ministro de Napoleão, he uma prova desta asserção, o qual, se achando em Rennes ha poucos dias para presidir a reunião annual da sociedade de S. Vicente de Paulo, esteve a ponto de receber a visita dos gendarmes que o não encontraram, porque já tinha deixado a cidade. Advertido deste procedimento estranho, M. de Falloux se dá presa em escrever ao Prefeito d'Ile et Vilaine dizendo-lhe que se havia retirado para o castello de Caradene, residencia de seu sogro, onde se achava ás ordens do dito Prefeito. Este acto arbitrario causara certa emoção na terra em que M. de Falloux he geralmente estimado. Entretanto o Prefeito, para reparar a asneira que commettera com alguma leviandade, mandou publicar pelo jornal da prefeitura, que com effeito os gendarmes se apresentaram no domicilio de M. de Falloux, mas era somente com o fim de fazer-lhe uma visita de civilidade.

A fusão do ramo mais moço e do mais velho parece totalmente malograda. O duque de Nemours que he um dos seus mais fieis partidarios, se achava ultimamente na Hungria. Manifestou o desejo de fazer uma visita de familia e de civilidade ao conde de Chambord. Este lhe respondeu que se o duque de Nemours via no conde de Chambord o chefe da familia de Bourbon e o unico e legitimo representante do principio monarchista em França, o conde de Chambord se apressava em lhe abrir os braços; mas se apenas lhe queria fazer uma simples vizita de familia e de civilidade, semelhante procedimento era inutil. O duque de Nemours se absteve de ir.

A esperança de um herdeiro imperial se desvanece ainda uma vez, se devemos dar credito á chronica da côrte. A imperatriz jogando ao balão com a rainha Christina, soffreu um accidente que a fez abortar. Por tanto as acções do principe Napoleão ainda não baixaram de preço. Nesta conformidade, emprega todos os meios para se tornar popular. Inspecciona as divisões militares, preside as distribuições de premios; até me parece que n'um destes dias deve coroar as *Roseiras*. Por occasião da sua ultima viagem ao campo de Santo Omer, aconteceu-lhe certa aventura que não posso deixar de contar-lhe. Não ignora que o principe Napoleão protege muito as artes e particularmente os artistas. Quando elle dava as suas representações no campo de Santo Omer, madamaselle Rachel dava as suas no theatro de Calais. Sentio-se obrigado a ir visitar a illustre tragica: ora entre grandes artistas costuma dar-se a mão. Mas como esta viagem não tinha nada official, elle pretendia faze-la incognito, sem tambor nem clarim. Então abandona o uniforme de general de divisão, veste uma sobrecasaca que abotoa até o pescoço, e se mete n'uma carruagem sem brasões d'armas. Assim he que Jupiter costumava envolver-se n'uma nuvem quando ia visitar simples mortaes. Mas infelizmente a sua grandeza o trahio! Quando chega ás portas de Calais, a guarda nacional apresenta armas, os tambores batem a preito, gritos de viva Napoleão se fazem ouvir por entre as salvas da artilharia municipal. O principe Napoleão foi obrigado, mão grado seu, a receber essas honras que não procurava, e a entrar em casa da tragica com tambor e clarim.

A familia bonaparte de alguma sorte trata a França como terra conquistada. Vou dar-lhe uma prova deste facto. Mr. Luccien Murat habita uma bella quinta nos arredores de Paris. Algumas arvores pertencentes á communa impediam a vista de S. Alteza, elle as mandou derribar. O maire que ainda não está affeito aos novos costumes, perguntou ao principe Murat com que direito punha elle mãos na propriedade communal. O principe imbuido na litteratura imperial lhe responde.... pela phrase de Cambrone..... bem conhece essa phrase energica mas impossivel de escrever-se e que os Rhetoricos do tempo traduziram: *a guarda morre e não se rende*... O maire indignado se queixou ao prefeito, o qual se queixou ao ministro, e o imperador em virtude do senatus-consultus que lhe dá autoridade sobre os membros da familia imperial condemnou ao pobre do primo a ficar preso em casa.

O governo começa a comprehender pela pratica o inconveniente de muitas das restaurações imperiaes. A complicação das rodas traz embaraços, conflictos que offendem a marcha do poder. Já se conheceu a inutilidade do ministerio da policia geral, e um decreto o supprimio. Pois bem, já se vão convencendo igualmente que o ministerio de Estado podia ter a mesma sorte. Depois de certo tempo. Mr. Fould tem estado exposto ás murmurações dos familiares do paço que nelle veem um bonapartista do dia seguinte. M. Fould he quasi o unico ministro que se pronuncia em favor da paz, e he este o lado vulneravel pelo qual o atacam junto do amo. Mas a lista civil está mui enferma, neste momento, e requer um medico habil. Sobre os 25 milhões de 1853 ha já 30 milhões devorados; grande appetite! Entretanto Napoleão sempre responde aos inimigos do seu ministro de Estado: Que querem que eu faça? tenho necessidade de Fould. He um homem de recursos....

O arbitrario e o favoritismo formam a base da administração napoleonina. No antigo regimen para alguem ser admittido nas escolas militares do governo, era mister justificar titulos de nobreza. Sob a restauração e no tempo de Luiz Philippe, apenas se exigia que o estudante respondesse ao programma dos exames. Hoje he o contrario. Para alguem ser admittido á escola de Sante Cyr, por exemplo, cumpre primeiro fazer uma especie de profissão de fé. Com effeito cada estudante devia responder, este anno, na frente da composição escripta, a esta pergunta insidiosa: Quaes são as razões pelas quaes Vmc. se apresenta na escola militar, especial, imperial de Sante Cyr? Além disso o marechal Santo Armand prohibira que se publicasse a lista dos discipulos admissiveis antes de lh'a ser apresentada. E não era isto sem razão. Um mancebo, sobrinho do arcebispo de Paris, o melhor discipulo da pensão, foi riscado por *ordem*; mas um neto do general Massena, recusado pelo jury de exame, foi recebido por *ordem*. Ha nisto certa compensação. O governo, diz o marechal Sante Armand, quer, *antes que tudo*, favorecer os filhos dos antigos militares: Aviso para os pais de familia que tem a honra de ser militares antigos.

Dous dias depois da conspiração da *Opera-Comique*, o imperador e a imperatriz passavam n'uma sege descoberta, um homem de blusa tira uma pistola, mas no momento em que ia dispara-la, um cocheiro de um carro de aluguel que lhe seguia todos os movimentos, segura-o pelo braço e o prende. No dia seguinte, o cocheiro he convidado para ir a S. Cloud; perguntam-lhe que recompensa quer. Reponde que desejava occupar um lugar nas estribarias do imperador. Conduzem-no a casa do escudeiro-mór que o mede de alto a baixo, e o acha demasiado pequeno e demasiado magro. Deram-lhe um bilhete de mil francos, e lhe disseram que voltasse todas as vezes que tivesse precisão de dinheiro. He provavel que esta precisão não tarde muito em apparecer.

A imperatriz anda desgostosa! Ja se não sabe o que se faça para discipar essa augusta melancolia. Esta-se preparando o pequeno Trianon onde ella representará o papel de leiteira, ou de vendimadeira, como Maria Antoinette de tragica memoria. Entretanto, todas as noites ha espectaculos ou divertimentos em S. Cloud. Em certa noite, Mr. Delamare, deputado, director da *Patrie* recebe um convite para a quinta imperial. Ficou admirado, porque sonhara a noite passada com uma casaca de senador forrada de bilhetes do banco. Amarga decepção! Convidaram-no... para fazer gyrar mesas! Mr. Delamare nesta arte goza de uma reputação collossal: he um Bosco, um Robert Houdyn. Dizem que o fluido de Mr. Delamare ha divertido muito a augusta assembléa. Porque razão elle se não serve deste fluido para magnetisar os leitores da *Patrie*?

A cidade de Paris está fazendo grandes preparativos para celebrar a 15 de agosto o anniversario do imperador. Ate o presente os anniversarios de Napoleão não tem brilhado pela magnificencia; mas querem que este faça esquecer os outros. Os familiares do paço fallam com mysterio de uma grande sorpreza que o imperador está preparando á França nesse dia. Ha duas versões a este respeito. Dizem uns que Napoleão, cançado dos passos que deu perante a côrte de Roma, pretende ser sagrado em *Notre Dame* pelo arcebispo de Paris: Dizem outros que nesse dia publicará um manifesto dirigido a Europa. A minha proxima carta lhe dirá qual destas duas versões he a verdadeira. — E. S.

(*Carta particular.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Sessao' extraordinaria de 24 de agosto de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Dr. Sá Pereira, Oliveira e Gameiro, faltando os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo ter convocado por portaria de 16 do corrente a assembléa legislativa desta provincia, para a nova legislatura que ha de começar no anno vindouro, e designado o dia 7 de novembro deste anno para se proceder á eleição dos membros da mesma assembléa, de conformidade com o disposto no art. 81 da lei de 19 de agosto de 1846. — Que se accusasse a recepção, e se expedissem as ordens convenientes.

Outro do mesmo, communicando ter em data de 22 do corrente dado as necessarias ordens para que seja satisfeita a resolução que a camara tomara de ser administrada pela directoria das obras publicas a continuação da obra da capella do cemiterio, a fim de poder ser concluida na conformidade do respectivo plano, dado pela mesma directoria; communicava tambem S. Exc., que o Exm. prelado diocesano acabava de offerecer para adjutorio da mencionada obra, a quantia de 1:000$000 réis. — Inteirada.

Outro do procurador, participando achar-se anojado pelo fallecimento de seu pai.—Que se lhe officiasse, desanojando por assim convir ao serviço publico.

Outro do fiscal de S.-Antonio, informando contra a pretenção de dez armazenarios de carnes seccas da rua da Praia, que requereram permissão para conservar abertos aos domingos e dias santificados seus estabelecimentos.—Deferio-se na conformidade da informação.

Outro do mesmo, informando que Miguel Teixeira da Costa está no caso de obter a licença que pede para collocar rotula nas portas de sua loja de calçados na rua da Penha n. 29, onde mora com sua familia.—Concedeu-se.

Outro do engenheiro cordeador, informando que se acha em estado de boa conservação a obra dos concertos que fizera no açougue da Boa-Vista, Domingos José Pereira da Costa. — Mandou-se que o procurador pagasse ao dito Costa a quantia de réis 256$000, resto do valor da arrematação da obra.

Outro do mesmo, a favor da pretenção de Joaquim Maria de Carvalho, que requereu licença para cercar o terreno em que fica o seu viveiro, ao sul da travessa da rua Augusta, a fim de evitar a passagem por alli.—A' commissão de edificação.

Outro do mesmo, dizendo que o lugar em que pretende José dos Santos Silva Junior estabelecer padaria, está aquem dos designados pela camara, na rua Imperial, para collocação de taes estabelecimentos.—Indeferio-se a pretenção.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando haver entregue ao thesouro dos lazaros, conforme o documento que juntava, a quantia de 98$200 rs., importancia liquida da arrematação de porcos apprehendidos em correição.—Inteirada.

Outro do fiscal de S.-José, dizendo terem as marés grandes inutilisado a união dos materiaes que mandara fazer para junto da parede do telheiro do antigo bebedouro das Cinco-Pontas, a fim de o defender dos embates, das vagas, e lembrando ser antes conveniente se mandar fazer alli uma estacada de taboas e caibros, que existem da obra do matadouro.—Adiado a requerimento do Sr. Vianna.

Outro do mesmo, informando a favor da licença que pedio Manoel Antonio de Jesus para substituir por outro, o telheiro já arruinado que fez na rua da Palma para guardar materiaes.—Mandou-se informar ao engenheiro.

Outro do mesmo, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 15 a 21 do corrente, sendo 384 rezes, inclusive 48 pelos marchantes particulares.—Que se archivasse.

Outro do fiscal do Poço, informando contra a pretenção de Francisco Jorge de Souza, que requereu ser relevado da multa que lhe impozera por estar edificando na estrada do Arraial, sem licença e cordeação.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando a bem da petição de José Marques da Fonseca Borges, que requer para vender polvora no lugar do Parnameirim. — Adiado para a secretaria informar se existe lugar marcado para esse fim na freguezia do Poço.

Foi approvado um parecer da commissão de petições, relativo ao requerimento feito á presidencia pelo arrematante do imposto das aferições, resolvendo a camara que se informasse com elle á S. Exc.

Igualmente foi approvado outro parecer da commissão de edificação, ácerca da pretenção de Henrique Jorge sobre um terreno de marinha ao oeste da rua da Concordia, destinado para a casa das sessões da camara, cuja posse diz o peticionario comprára á Manoel Soares Botelho, sustentando a commissão ser preciso que o peticionario apresente publica forma ou cópia authentica do titulo original que conferio dominio directo ao convento do Carmo sobre esse terreno.

O Sr. vereador Sá Pereira mandou a mesa o seguinte requerimento, que foi approvado com a emenda á elle offerecida pelo Sr. Oliveira:

« Requeiro que se officie á commissão de hygiene publica, pedindo que nomeie um dos seus membros, para que com o engenheiro da camara examine se as padarias existentes no centro da cidade estão conformes ao parecer e plano, segundo os quaes foi concedido que ellas alli fossem conservadas, tudo de conformidade ao art. 4 do tit. 5 das posturas municipaes.

« Paço da camara municipal 24 de agosto de 1853.—*Dr. Sá Pereira.*»

Emenda ao requerimento:

« Depois das palavras—com o engenheiro da camara—diga-se—e a commissão de saude.—S. R.—*Oliveira.*»

A' requerimento do Sr. Vianna ficou ainda adiado o que fez o Sr. Rego e Albuquerque na sessão de 27 de julho ultimo, relativo a carestia da farinha, até que o autor do adiamento apresente algum trabalho á respeito, segundo a resolução tomada na sessão de 17 do corrente.

Mandou-se remetter á commissão de edificação o requerimento de Manoel José Dantas, sobre um terreno na rua por trás da de S.-Rita.

Despacharam-se as petições de Antonio Gomes de Araujo, de Andrade & Leal, de Domingos José Pereira da Costa, de Francisco Jorge de Souza, de Francisco da Silveira Martins Leal, de João Baptista Rodrigues, de Joaquim Bernardo de Figueiredo, de João Moreira Marques, de João Francisco dos Santos, de José dos Santos Silva Junior, de João Luiz da Paz, de Manoel José da Silva, de Manoel Antonio de Jesus, de Sebastião Lopes Guimarães, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego Albuquerque.*—*Gameiro.*—*Oliveira.*—*Rego.*—*Sá Pereira.*

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 5 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem o portuguez José Portella da Costa e Silva, para cumprir a pena de 8 dias de prisão em que o condemnei no termos do art. 99 combinado com o 98 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, por não reformar o seu titulo de residencia no prazo legal, e negar-se ao pagamento nos cofres municipaes da multa que lhe foi imposta por semelhante motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Rufino José Maria, para averiguações policiaes, e os hespanhoes Jacintho Silvestre Vicente, Alberto Blanco, e mais dous inglezes cujos nomes se ignoram, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o pardo Antonio José dos Santos Pernambuco por desordem, e Joaquim Bezerra para correcção, Ignacio Nunes de Oliveira e Pedro Alexandrino ambos por desordem no theatro, Alexandre José de Souza, e José Profirio de Souza, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Francisco escravo de José Anselmo por andar fugido, e Felippa Maria de Jesus, por acoitar escravos fugidos em sua casa; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Gaspar escravo do Dr. Francisco Joaquim da Chagas, por furto e andar fugido, e Joaquim escravo de Thomaz de Aquino Fonseca, a requerimento de seu senhor.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 29 do passado foram presos no districto de Cruangi, pelo respectivo subdelegado, auxiliado pelo commandante do destacamento de Timbauba, dous facinorosos, um de nome Manoel Bezerra e outro de nome Severino Gaudencio, que se diz ser um tal Francisco Sigano, criminoso de morte na comarca de Nazareth: ambos foram recolhidos a cadeia de Goianna.

O capitão Camisão (Francisco Antonio) depois de fazer na comarca de Goianna varias diligencias em busca de criminosos, e tendo apprehendido algumas armas, voltou com a força á seu mando para Nazareth, e dispunha-se a sahir novamente para percorrer varios districtos dessa comarca em desempenho da commissão á seu cargo.

Por decreto de 17 de agosto proximo passado, foi nomeado inspector da alfandega desta cidade, e tomou hontem posse do lugar, o Sr. Bento José Fernandes Barros, escrivão que era da mesma repartição. Com este acto fez o governo imperial justiça aos serviços prestados pelo Sr. Barros na sua qualidade de funccionario publico, pois que não só como escrivão, mas tambem como inspector interino soube sempre conciliar o interesse e a estima das partes, com o seu devido zelo pelos direitos da fazenda publica.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 1 a 2 mezes—8 1/2 por cento ao anno.

Dito de ditas de 4 mezes—8 1/2 por cento ao anno.

Cambio sobre Maceió—ao par.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3.	28:695$216
Idem do dia 5	9:631$902
	38:327$118

Descarregam hoje 6 *de setembro*

Galera portugueza—*Margarida*—mercadorias.

Brigue portuguez—*Maria Feliz* — idem

Galeota belga—*Jeanette*—idem.

Escuna hamburgueza — *Gustavo* — garrafões e tarelos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3.	1:674$167
Idem do dia 5	271$119
	1:945$286

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3.	29$175
Idem do dia 5	5
	29$175

Exportaçao'.

Cotinguiba, sumaca *Flor da Cotinguiba*, de 116 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 garrafão com 5 galões de azeite de peixe, 2 canastras batatas, 1 caixa velas de espermacete, 1 barril azeite de carrapato, 200 arrobas de carne secca, 1 caixa com 1 arrobas de velas de carnaúba, e 3 arrobas de graxa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5.	1:396$960

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3.	3:634$100
Idem do dia 5	4:511$963
	8:146$063

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 5 a 10 de setembro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$850
» » » » 2.ª »	»	1$850
» » » masc.	»	1$650
» bar. esar. branco.	»	2$800
» » » mascavado.	»	1$500
» refinado	»	2$850
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$500
» » » » 2.ª »	»	6$100
» » » » 3.ª »	»	5$700
» em caroço	»	1$625
Espirito de aguardente.	canada	$850
Aguardente cachaça	»	$330
» de canna	»	$400
» restilada.	»	$300
Genebra.	»	$400
»	botija	$480
Licor	canada	$400
»	garrafa	$480
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		6$800
» em casca.	»	3$200
Azeite de mamona.	canada	$800
» » mendoim e de coco.	»	1$120
» » de peixe.	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras.	uma	10$000
» — papagaios.	um	3$000
Bolachas.	@	3$200
Biscoitos.	»	6$400
Café bom	»	5$300
» restolho.	»	3$800
» com casca.	»	1$800
» moido.	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$500
Charutos bons.		1$800
» ordinarios.	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$800
» em velas.	»	8$800
Cobre novo mão d'obra.	»	$160
Couros de boi salgados.	»	$137½
» espixados	»	$150
» verdes	»	$091
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos.	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$300
» jalea.	»	$320
Estôpa nacional.	@	1$800
» estrangeira, mão d'obra.	»	1$800
Espanadores grandes	um	2$800
» pequenos.	»	1$800
Farinha de mandioca.	alqueire	2$500
» » milho	@	3$200
» » araruta	»	2$800
Feijão.	alqueire	5$800
Fumo bom	@	5$800
» ordinario.	»	3$800
» em folha bom.	»	7$800
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho.	»	3$800
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma.	alqueire	2$800
Gengibre	@	2$500
Lenha de achas grandes.	cento	1$800
» » » pequenas.	»	$800
» » tóros	»	9$500
Pranchas de amarello de 2 costados.	uma	12$800
» » louro	»	7$800
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes.	»	10$800
Costadinho de dito.	»	7$500
Soalho de dito.	»	6$800
Forro de dito.	»	3$400
Costado de louro.	»	6$800
Costadinho de dito.	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito.	»	2$800
» » cedro.	»	3$800
Tóros de tatajuba.	quintal	1$920
Varas de parreira.	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris.	»	$080
Em obras rodas de sicupira para carros.	par	10$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço.	canada	$140
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar.	uma	$640
» » filtrar.	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi.	cento	3$200
Piassaba.	molho	$120
Sola ou vaqueta.	meio	2$800
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$280
Salsa parrilha.	@	18$000
Tapioca.	»	2$500
Unhas de boi.	cento	$220
Sabão.	@	3$800
Esteiras de perperi.	uma	$160
Vinagre pipa.	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Rio de Janeiro—14 dias, galera americana *Maria*, de 398 toneladas, capitão R. Liter, equipagem 17, em lastro; ao mesmo capitão. Veio a este porto refrescar e segue para New-York.

Maceió—24 horas, brigue inglez de guerra *Star*, commandante, Frederick Warren.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Pa-

...sazeiros, José Alves da Silva Rego, Antonio Joaquim da Silva Cardeal e Rogerio Baptista da Silva.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o capitão-tenente Antonio Carlos Figueira. Além dos passageiros que trouxe leva a seu bordo para os portos do norte, Manuel Marques Camacho, Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha e 1 escravo, Francisco Ferreira Novaes, Germano Francisco de Oliveira, Carmelita A. Lucci, Augusto Lucci, Emilia Mathilde Valença, Thomaz Rothwell, Miguel José Raio, José Antonio Pereira Pacheco e Bonamy M. Power.

Navios entrados no dia 5.

Hamburgo—60 dias, escuna hamburgueza *Hinch / Gustav*, de 106 toneladas, capitão N. Richelson, equipagem 9, carga genebra e mais generos; a Brunn Praeger. Passageiros, Georg Wilhelm Francke e Lorenz Guk.

Tenerife—30 dias, brigue hespanhol *Romano*, de 123 toneladas, capitão Salvador Suris, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Viuva Amorim & Filhos.

Da commissão—Escuna nacional *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York—Galera americana *Maria*, com a mesma carga que trouxe.

Aracaty e Assú—Lancha brasileira *Nova Esperança*, mestre Antonio José Eleuterio, carga varios generos. Passageiros, Carlos Antonio de Araujo, Antonio de Lemos Braga, Antonio José Gomes e José Francisco de Azevedo Junior.

Liverpool—Barca ingleza *Cruzader*, capitão Thomaz Hunter, carga algodão e assucar.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Sagitario*, capitão Emilio Diogenes de Oliveira, carga varios generos. Passageiros, o cadete Leopoldo Borges Galvão Uchoa e 1 escravo, e 27 escravos a entregar.

Trieste—Brigue austriaco *Frederico*, capitão A. Maravick, carga assucar.

Cotinguiba—sumaca brasileira *Flor de Cotinguiba*, mestre Antonio Francisco dos Santos, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de setembro, proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem maior preço offerecer, a casa terrea em Santo Amaro, que foi adjudicada a fazenda provincial pela quantia de 1:000$ rs., tomando se por base da arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Candido de Be..os da quantia de 400$ rs.

Os pretendentes compareçam no dia acima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de agosto de 1853. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos concertos e accommodações de que precisa a casa que serve de cadeia e quartel na villa de Caruarú, fica transferida para o dia 6 de setembro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de agosto de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que, em conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de ser arrematada, perante a mesma thesouraria no dia 6 do corrente, a quem por menos fizer e melhores vantagens offerecer, a obra de uma casa que deve construir-se na area do Hospital da Soledade para servir de botica, segundo o plano, orçamento, e condições que se acham na dita secretaria, serão patentes a quem queira consulta-los. Os pretendentes compareçam com seus fiadores as 12 horas do referido dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 2 de setembro de 1853.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de outubro proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em	72$000
Brejo	62$000
Cimbres	123$000
Flores e Floresta	325$000
Boa-Vista e Exú	247$000

A arrematação sera feita por tempo de 2 annos a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1. de setembro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento das aguas passa a ser feita por administração do 1. de setembro em diante: os vales para canoas e pipas d'agua, e para o fornecimento das repartições e estabelecimentos publicos e particulares, serão vendidos pelo caixa, no seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

Consulado de Portugal.

Achando-se em deposito n'este consulado varios objectos de valor, que estavam em poder do alienado subdito portuguez Francisco José da Silva Araujo, actualmente recolhido ao hospital de caridade; convido a todas as pessoas que teem transacções com o mencionado Araujo a apresentarem-se na chancellaria deste consulado, dentro do prazo de 15 dias, afim de se resolver a tal respeito como for conveniente. Consulado de Portugal em Pernambuco em 1. de setembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes: para a officina de carpinteiro, 2 mancebos de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; 3 ditos de 5.ª dita com o de 480 rs.; e 5 ditos de 6.ª dita com o de 400 rs.; para a de carapinas, 1 official de 1.ª classe com o jornal de 1$600 rs.; 1 dito de 2.ª dita com o de 1$280 rs.; 1 mancebo de 3.ª dita com o de 960 rs.; 3 ditos de 4 dita com o de 800 rs.; 4 aprendizes de 5.ª dita com o de 480 rs.; e 1 dito de 10.ª dita com o de 100 rs.: para a do calafates 1 mancebo de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; 1 dito de 4.ª dita com o de 800 rs.; 2 aprendizes de 6.ª com o de 400 rs.; 2 ditos de 9.ª dita com o de 160 rs.; e 1 dito de 10.ª com o de 100 rs.: para a de poleeiros 4 aprendizes de 9.ª classe com o de 160 rs.: assim como um canoeiro com o jornal de 800 rs. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 2 de setembro de 1853. — O secretario interino,

Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.

— O arsenal de marinha compra saccos de algodão da Bahia, ou fazenda para factura dos mesmos, oculos de alcance, sola, ampulhetas de 1 1/2 hora, e pregos ripaes da terra: as pessoas que quizerem vender semelhantes objectos, compareçam nesta secretaria no dia 6 do corrente ao meio dia, com suas propostas, e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 2 de setembro de 1853. — O secretario interino,

Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimentos de todos os proprietarios das embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de S. José do Recife, foi aprehendido um preto de nome Francisco, de nação moçambique, escravo que declarou ser de José Anselmo, morador nas capoeiras de Páo d'Alho: seu legitimo senhor compareça, que provando o dominio e posse lhe será entregue. Subdelegacia de policia de S. José do Recife 4 de setembro de 1853.—O subdelegado, *Francisco Baptista de Almeida.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso a cadeira de instrucção elementar, do primeiro grão de Cruangi; com o prazo de 60 dias da data deste. Directoria geral 3 de setembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

QUARTA FEIRA 7 DE SETEMBRO.

DIA DE GRANDE GALLA.

SEGUNDA RECITA DE ASSIGNATURA.

Depois que a orchestra tiver executado uma brilhante ouvertura, subirá o panno, e apparecerá o retrato de S. M. I. sobre o throno, ante o qual se recitará um monologo, seguindo-se o hymno nacional pela companhia dramatica. Seguir-se-ha a representação do drama brasileiro, em 4 actos e em verso, composição do dramaturgo L. A. Burgain.

FERNANDES VIEIRA
OU
Pernambuco libertado.

J. F. Vieira	O Sr. Reis.
Maria, sua filha adoptiva	A Sr.ª D. Manoela.
Affonso	O Sr. Amoêdo.
Calabar, indio	» Bezerra.
Moris, capellão	» Senna.
Guilherme, coronel hollandez	» Coimbra.
Vidal de Negreiros, coronel	» Santa Rosa.
Henrique Dias, official preto	» Pinto.
Antonio Moreira	» Joaquim.
Jacuhy, indio	» Mendes.
Clara	A Sr.ª D. Orsat.
Duhamel, conselheiro hollandez	O Sr. Rozendo.
Octavio	» José Alves.
Sigismundo, general hollandez	N. N.
Um criado	N. N.
Camarão, indio	O Sr. Lisboa.

Soldados portuguezes, brasileiros, soldados hollandezes, paisanos, indios, etc., etc.

Querendo o emprezario levar neste dia, anniversario da nossa feliz independencia, uma peça nacional, e não estando a companhia composta como a empreza deseja e espera, se distribuissem os papeis segundo as forças de seu pessoal, espera pois, que o publico o desculpará tambem do intervallo que deve haver, entre o hymno e o começo da peça, o que he indispensavel por ter de mudarem os actores de vestuario a caracter.

Começará a chegada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

AVISOS MARITIMOS.

— Freta-se para os portos do norte até o Aracacú, o patacho *Amargoso*: a tratar na rua do Queimado n. 44, loja de Bernardino José Monteiro & Irmão, ou com o mestre a bordo do mesmo patacho.

Maranhão' e Pará'.

Segue em poucos dias, o brigue escuna nacional Rapido, novo e de primeira marcha, ja' tem meia carga dentro, por a trazer do Rio de Janeiro: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão Francisco José dos Santos Machado, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se uma barcaça do lote de 28 caixas, com todos os aparelhos, a vella grande nova, por preço commodo, a fallar no estaleiro do Forte do Mattos, com o Sr. Bartholomeu, mestre calafate, ou na rua da Cruz, casa n. 28.

Para a Bahia.

Segue no dia 11 do corrente a veleira escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua da Senzala Velha n. 154.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias, por já ter a maior parte de sua carga prompta, o bem conhecido e veleiro, hiate *Capibaribe*, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Para o Assu',

o muito veleiro patacho nacional Paquete de Maceió, capitão Manoel Balbino de Freitas, sahe nestes quatro dias sem falta, e recebe carga e passageiros: tratase com o capitão a bordo, ou na travessa da Madre de Deos ns. 9 e 10.

AVISOS DIVERSOS.

— Ha grande interesse em descobrir-se nesta cidade uma pessoa que entenda da escriptura arabe, chineza ou hebraica, ou mesmo da de alguma das linguas que se fallam na Africa central e meridional: quem portanto poder e quizer informar a respeito, dirija-se á praça da Independencia ns 6 e 8.

Pontifical no Livramento.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Livramento tem de fazer a sua festa no dia 11 do corrente, a qual tem de principiar ás 10 horas em ponto, e a missa he Pontifical.

— Aluga-se a casa terrea n. 12, travessa da Senzala, vulgo (becco da Lama): a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Paga-se 14$000 rs. mensaes por uma preta que seja boa vendedora, e saiba bem engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Padre Floriano n. 27.

— Precisa-se de um caixeiro para bilhar, e que este dê conhecimento de sua conducta: no café dos arcos, junto ao theatro Velho.

— Precisa-se alugar uma negra captiva, que saiba fazer o serviço de uma casa de pouca familia: quem tiver annuncie. Paga-se 12$000 rs. mensalmente.

— Sexta-feira, 9 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do civel da primeira vara, escrivão Santos, irão á praça varias obras de prata e ouro, para serem arrematadas por execução de Limmer Ramm & Companhia, em liquidação contra Luiz Francisco Correa Gomes de Almeida; he a ultima praça.

— Manoel Pereira Magalhães, solicitador dos auditorios desta cidade, provisionado vitaliciamente por carta imperial, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus amigos e constituintes, que mudou sua residencia do aterro da Boa-Vista para a rua do Collegio n. 10, segundo andar, onde poderá ser procurado até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 3 horas em diante.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella, preferindo-se dos chegados ha pouco do Porto: na rua da Roda n. 52, se dirá quem precisa.

— Roga-se mui politicamente ao Sr. que tanto caminha para a estrada nova, principalmente nos dias de domingo, que se deixe desses passeios, do contrario passará pelo desgosto de ver por este *Diario* seu nome por extenso e o motivo, pois isto não lhe diz respeito.—*O desconfiado.*

— O bacharel formado Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, continua a advogar no crime e civel desta cidade: pode ser procurado no pateo de S. Pedro n. 2.

— Manoel Rodrigues das Neves faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. José Gomes Leal, desde 27 de julho proximo passado.

— Adolpho Herbster tem uma carta, na rua larga do Rosario.—*Paulo Gaignou.*

— Aluga-se uma olaria, que não seja muito distante da praça, e se tiver barro melhor, que sirva para toda a qualidade de obra: quem quizer alugar, annuncie, ou dirija-se a rua da Cruz n. 25, segundo andar.

— Dá-se até a quantia de 500$000 rs. a juros, com boas firmas, ou com hypotheca em casas terreas: na rua Nova, loja n. 12, se dirá quem dá.

Srs. Redactores. — Com summo prazer temos lido em seu *Diario* n. 190, o programma da festa de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, em que a briosa irmandade da mesma Senhora, prometteu levar a execução a grande missa D. Pedro II, imperador do Brasil, composição esta, se nos não enganamos do compositor formado José Faquineti; e não esperamos menos do atilado gosto dos actuaes mesarios, na maior solemnidade de sua igreja, por ser o mesmo Augusto Senhor o juiz e perpetuo protector desse Santuario, como, por ser optima e apropriada escolha que fizeram dessa sublime composição ecclesiastica, que por certo pede um bom numero d'executores.

Além d'um coro de meninas orphãs, existe no credo uma passagem d'um sino afinado, com a musica, cujas badaladas commovem o coração dos ouvintes, fazendo-nos lembrar as palavras do Divino Mestre, quando disse a Pedro:—*Prinsquam gallus cantet, ter me negabis.* — Desde já damos nossa approvação aos bons mesarios para essa composição ecclesiastica, e lhes recommendamos façam os maiores esforços para que seja executada com o numero das partes que pede seu autor, certos de que terão sempre a nossa approvação, e os parabens dos bons pernambucanos, amantes de sua religião. *Os catholicos.*

AO PUBLICO.

Tendo eu vindo a esta cidade, com licença do Exm. Sr. presidente da provincia do Maranhão, para ver se podia contratar uma dama, de cuja falta muito se resentia o theatro daquella provincia de que sou emprezario, tive de demorar-me, por que não pude deixar de annuir ao convite que me fez o digno emprezario do theatro de Santa Isabel, o Sr. Manoel Gonçalves Agra, a quem expondo as circumstancias em que me achava, teve a generosidade de conceder licença a uma de suas damas a Sra. D. Carmela Adelaide Lucci, para ir em minha companhia.

Ao retirar-me para Maranhão, não me posso furtar ao imperioso dever de agradecer ao generoso e illustrado publico pernambucano, do qual sempre me recordei com saudade e gratidão, pelo bom acolhimento, e não equivocas provas de sincera amizade que expontaneamente me prodigalisou desde o momento da minha chegada a esta cidade, e ainda mais em as noites de 1· e 3. do corrente, quando me apresentei em scena.

Não tenho expressões com que possa significar ao Sr. Agra quanto he a gratidão de que lhe sou devedor, pelas suas maneiras lhanas, pelo seu modo cavalheiroso com que me tratou, restando-me o sentimento de não me poder demorar por mais tempo a fim de comprovar com minhas acções, o que agora avanço com palavras; mas resta-me a esperança de em breve dar-lhe esta prova sincera do meu reconhecimento.

Receba o publico, receba o Sr. Agra o meu saudoso — *Adeos.*

Recife 4 de setembro de 1853.

Germano Francisco d'Oliveira.

— Os abaixo assignados, passageiros do vapor *S. Salvador*, pertencente a companhia de paquetes do litoral do imperio, desejando dar ao Sr. capitão-tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo, commandante do mesmo vapor, ao seu immediato, o Sr. José Maria da Silva Porto, e ao Sr. piloto Bernardo José de Bessa, um franco e sincero testemunho de seu reconhecimento e gratidão, pelo excellente tratamento e maneiras obsequiosas que lhes prodigalisaram durante toda viagem até este porto; recorrem a este meio para o declararem, e pedindo aos mesmos senhores desculpa, se com isso offenderem sua reconhecida modestia, offerecem-lhes seus serviços, e rogam-lhes aceitem os sinceros votos da mais pura amizade. Bordo do vapor *S. Salvador*, surto no porto de Pernambuco 3 de setembro de 1853. — O general *Antonio Corrêa Seára*, *Francisco de Assis Pereira Rocha*, *Luiz Antonio Favilla*, coronel, *João Wilkens de Mattos*, *Pedro José Carneiro Monteiro*, *Antonio Joaquim de Moraes e Silva*, *Joaquim Corrêa de Faria*, *Maximiano Joaquim d'Almeida Pinto*, *J. J. Tasso Junior*, *José Xavier Pereira de Britto*, *Joaquim d'Azevedo Villarouco*, *Francisco Luiz d'Oliveira Azevedo*, *Joaquim d'Azevedo Maia*, *Manoel Joaquim Maia*, *Pedro da Silva Rego*, *Antonio Luiz de Viveiros Junior*, *José Antonio Ribeiro*, *Antonio José da Cunha.*

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, e que afiance sua conducta: na Ponte-Velha da Boa-Vista, n. 33.

— João Gomes de Souza, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Joanna, parda, Quiteria, parda, Sebastiana, crioula.

— Precisa-se de um caixeiro, para o balcão de uma padaria, que tenha pratica deste negocio: aquelle que estiver nas circumstancias, e afiançar a sua capacidade, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

— No espectaculo de 3 do corrente, do theatro de S. Isabel, até a rua do Sol, perdeu-se uma pulceira de ouro: a pessoa que a achou e a quizer restituir, dirija-se a rua do Seve, casa terrea e sotão, que se dará os signaes da mesma pulceira, e será recompensada generosamente.

— O Sr. Manoel Moreira da Rosa, tenha a bondade de vir pagar a quantia de 20$150 rs. que deve em parte de bilhetes de loteria, na rua do Queimado, n. 19. — *Antonio José de Azevedo.*

— O Sr. Francisco de Amorim Lima, morador em Santo-Antão, haja de vir pagar a quantia de 67$ rs. que he devedor, na rua do Queimado, n. 47. — *Antonio José de Azevedo.*

— O Sr. J. V. O. M., tenha a bondade de vir pagar na rua do Queimado, n. 49, a quantia de que não ignora, do contrario seu nome será publicado por extenso. — *Antonio José de Azevedo.*

— O annuncio publicado no *Diario* do 1· do corrente, não se entende com o Sr. João Francisco de Souza.

— Uma mulher branca se offerece para ser ama de casa de homem solteiro, de qualquer nação, ou casa de pouca familia: as pessoas que a pretenderem, dirijam-se a travessa de S. Pedro, casa n. 5, que acharão com quem tratar.

Constando a Luiz Augusto Fernandes Vieira, que tendo-se formado differentes juizos da sua despedida, julga do seu dever offerecer a copia da seguinte carta (como a mais resumida entre outras no mesmo sentido) para não ficar em duvida a verdade, expecialmente em abono dos Srs. Cunhas, a quem respeita.

Sr. Luiz Augusto Fernandes Vieira.

Porto 20 de julho de 1853.

Amigo e Sr. — O conteudo do seu favor de 4 de junho, veio magoar-se sensivelmente, pela resolução que tomou de despedir-se de socio gerente dessa casa. Posto que a maior parte das cartas que lhe foram dirigidas, fossem assignadas pelo Sr. Domingos Alves da Cunha, não sou estranho a seus conteudos, por que sempre as vejo, e nunca encontrei expressões que o podessem offender, por que qualquer que ella fosse, não foi escripta nesse sentido, e na Vme. devia tomar como tal aquella que deu motivo á sua resolução, por que nenhum de nós poz em duvida, nem por momentos a sua honra.

Agradeço-lhe os serviços que ahi nos prestou, e só sinto que a sua queixa de certas indisposições lhe desse motivo de tamanhos desgostos. Em consequencia pois da posição em que nos collocou com a sua terminante intimação de mandar pessoa que o substitua, ou quando não que fecharia a casa... tratamos com o nosso sobrinho Joaquim Alves da Cunha, para ir tomar conta della, e por isso lhe fara entrega com as formalidades legaes, e segundo o estylo.

Resta-me desejar-lhe um prompto restabelecimento em sua saude, e que apar della goze de todas as venturas que apetece, podendo contar sempre, com a amizade e boa vontade de quem he com estima de Vme. amigo affectuoso e venerador.

Antonio Alves da Cunha.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua da Florentina n. 8.

— Precisa-se de um feitor para sitio, que trabalhe de enxada: na rua Nova n. 39, segundo andar.

— Antonio Luiz da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um feitor portuguez, que saiba plantar bem um sitio, de todas as plantas e verduras, etc.: a tratar na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26.

— Aluga-se uma casa de 2 andares, com bastantes commodos, ou de um andar e sotão, nos bairros da Boa Vista, Santo Antonio, e S. José: a pessoa que tiver, dirija-se a rua larga do Rosario, loja n. 26, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se para casa estrangeira, uma escrava, que cozinha, engomma, e faz todo serviço de casa, e já tem pratica: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Carmela Adelaide Lucci pela precipitação de sua viagem para o Maranhão, não podendo despedir-se das familias que lhe fizeram a honra de lhe prodigalisar sua amizade, o faz pelo presente pedindo-lhes desculpa, e afiançando-lhes que indo com licença do seu emprezario pelo tempo de 4 mezes sómente, tem de voltar em janeiro proximo futuro, e então lhes significará seu reconhecimento e gratidão: entretanto alli offerece-lhes o seu diminuto prestimo. Recife 3 de setembro de 1853.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 16 annos, que tenha bastante pratica de taberna, e dê fiador de sua conducta: na Soledade, padaria confronte a igreja.

— Pelo vapor *S. Salvador*, recebemos as listas da loteria 2.ª da SS. Sacramento da cidade de Maceió, corrida a 17 de agosto. Abaixo publicamos o resumo dos maiores premios: a 27 do mesmo mez ficava a correr a loteria 18.ª das matrizes da provincia.

Resumo da extracção dos premios da 2.ª loteria concedida a irmandade do SS Sacramento da cidade de Maceió, extrahida em 17 de agosto de 1853.

1	N.	825	20:000$000
1	»	5387	10:000$000
1	»	2474	4:000$000
1	»	3828	2:000$000
6	»	298—757—1201—2218 2780—2312.	1:000$000
10	»	358—1352—1844—3396 4013—4408—4797—5341 5623—5945.	400$000
20	»	409—641—786—861 1445—2480—2755—3342 3648—3838—4017—4402 4734—4740—4846—4853 4905—4930—5500—5722	200$000
60	»	27—28—113—122 165—221—528—606 607—661—695—707 745—875—997—1098 1449—1454—1485—1495 1633—1699—1781—1929 2105—2171—2630—2660 2662—2874—2913—2940 3018—3042—3120—3125 3162—3163—3223—3435 3555—3672—3856—4051 4207—4249—4259—4445 4654—4683—4972—5281 5416—5419—5428—5541 5679—5714—5748—5958	100$000
100 de			40$000
1800 de			20$000

2000 premios.

Madama Theard, modista franceza, rua Nova, n. 32.

Madama Theard avisa a todos seus freguezes, e ao publico que tem sempre grande sortimento de fazendas e modas francezas, como sejam: ricas capellas de flores de laranja para noivas, mantas para noivas, lindos vestuarios para meninas, chapéozinhos de seda redondos, chapelinas de palha e de seda para menina, até 12 annos, enfeites e turbantes para senhoras, rico sortimento de fitas de muito bom gosto, ditas para guarnição de vestidos, tambem um rico sortimento de bicos estreitos e largos de verdadeiro blonde, echantilhy espartilhos de todos os tamanhos e qualidades para senhora, camisinhas e romeiras de cambraia e filó para senhora, sedas furtacôres, meias de seda de peso para senhoras, crepe de todas as côres, um grande e lindo sortimento de tranças e franjas de todas as côres, ramos de flores de laranja, ditas de côres, lindos manteletes de seda, leques para senhora, um grande sortimento de chapéos de seda de todas as qualidades e de todo o preço, de palha e sem enfeites, ditos com enfeites, e muitas outras fazendas de gosto: na mesma casa se fazem vestidos, capotinhos, chapéos trançados, roupa para meninos e meninas, e tudo quanto pertence a enfeites de senhora.

— Os senhores inferiores do 4 batalhão de artilharia a pé, que comeram no botequim da rua do Forte, n. 5, façam o favor de vir pagar o que comeram, e não o fazendo terão de ver os seus nomes, todos os dias neste *Diario*.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de paninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e paninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Arrendamento.

Arrenda-se perto desta praça, um sitio, contendo boa casa de vivenda, cocheira para carro, estribaria para 6 cavallos, casa para feitor, dita para escravos, grande cacimba, e boa casa para banhos, jardim, grande pomar contendo 600 pés de larangeiras, e muitas fruteiras delicadas, e tambem coqueiras e baixa para capim, estando esta já plantada: quem pretender dirija-se á rua da Cruz, n. 7, primeiro andar.

— Deseja-se engajar com alguns hoteis, botiquins e casas de pasto, a dar-lhe a quantidade de leite que precisarem para seus estabelecimentos, garantindo-se a pureza; podendo vir para este fim em flandres fechados com cadeados, que se mandarão fazer de proposito para este fim: a tratar na travessa do Queimado n. 3.

— Antonio José Leal Reis embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Daniel, crioulo.

— Na rua da Soledade n. 70, ao pe da Trempe, continuadamente se está recebendo de França, Rio de Janeiro e Portugal, não só muitas variedades de dalias, como tambem roseiras novas, e promette-se continuar; por isso, este he o ultimo lugar aonde já se dispõem muitas dellas, e por preços razoaveis; assim como tambem ha outras variedades de flores e arvores de fructo. Este estabelecimento he de pouco tempo, porém nesta cidade não ha igual.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez com bastante pratica de taberna, e que dá conhecimento de sua conducta, dirija-se á rua do Mondego, padaria do Sr. Saraiva, que lá achará com quem tratar.

— Offerece-se um rapaz pequeno de 13 annos de idade, chegado agora pelo brigue *Maria Feliz*, para loja de fazendas ou de miudezas: a tratar na rua da Senzala Velha n. 98.

— Aluga-se uma negra para o serviço de uma casa: no Passeio publico n. 9.

— José Antonio dos Santos Coelho faz publico, que desde 2 do corrente tem cassado os poderes que havia dado como seu procurador, na comarca de Garanhuns, ao Sr. João José de Araujo, por ter aquelle excedido ao mandato.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e ao commercio, que por fallecimento de William Raymond, que era socio no armazem que girava sob a firma social de Raymond & Companhia, passou a girar do dia 12 de agosto proximo passado sob a firma social de Viuva Raymond & Companhia, ficando a presente firma sujeita ao activo e passivo da extincta firma.

Viuva Raymond & Companhia.

— Desappareceu do sitio do Dr. Ferreira, na Capunga, uma canoa aberta, de lote de 800 tijolos, com um pedaço de corrente: quem della souber, pode dirigir-se ao mesmo sitio, ou a rua do Livramento n. 33, que será gratificado com generosidade.

— Precisa-se de um homem sem familia, ou menino, que seja fiel, para fazer diariamente as compras de uma casa de pouca familia, e mandados a rua: a tratar na rua da Soledade n. 40, quasi confronte a taberna n. 11.

— Precisa-se saber se existe aqui nesta provincia um filho de D. Anna Lindra, natural de Lisboa, para negocio que lhe interessa: na rua do Collegio n. 25, taberna.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço externo de uma casa de pouca familia: detraz da matriz da Boa-Vista, n. 6.

— A pessoa que fazia bolos cevados e bolinhos, e morava na Camboa do Carmo, mudou-se para atraz da matriz da Boa-Vista, casa do lado direito, depois do ultimo sobrado; a mesma pessoa obriga-se a mandar levar as encommendas depois de promptas.

— No pateo do Terço, n. 9, primeiro andar engomma-se roupa com asseio e presteza.

— Precisa-se de um official de chapeleiro, que dê fiador de sua conducta: na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16.

— Vicente Ferreira dos Santos Caminha, mudou-se para a rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— A pessoa que perdeu um pouco de dinheiro, na rua do Queimado, dando os signaes certos lhe será entregue: na mesma rua n. 23.

— Precisa-se alugar uma canoa aberta, que pegue 500 a 800 tijolos de alvenaria grossa: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolos n. 17.

— Alugam-se casas para se passar a festa: quem as pretender, dirija-se ao sitio do Cajueiro, que lá achará com quem ajustar.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, convida aquelles de seus irmãos que ainda não receberam suas patentes, para que as venham receber no consistorio da respectiva irmandade em todos os dias uteis, das 4 horas até as 6 da tarde, visto que pelo regulamento do cemiterio publico ninguem póde ser alli inhumado nas catacumbas de suas irmandades, sem que seja apresentada a respectiva patente, competentemente sellada com o sello de 160 rs.

— Deseja-se fallar, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ao Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Olinda.—*J. R. Pontes.*

— Francisco Pereira Pavão, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Avisa-se ao Sr. M. P. B., morador em Olinda, que se não quizer ver o seu nome por extenso nesta folha, venha nestes dias pagar os seus 2 vales da quantia de vinte e tantos mil reis, no becco das Barreiras, pois ficou de vir pagar no fim do mez proximo passado.—*Antonio Martins Saldanha.*

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 23, taberna.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, ou mesmo preta, que saiba cozinhar: na rua do Padre Floriano n. 5.

— Precisa-se de uma cozinheira forra: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, no segundo andar do sobrado da esquina.

— Na rua da Aurora, na cidade Nova, ha para alugar uma casa terrea, com 5 salas, sotão, 13 quartos, cozinha fóra, e bom quintal murado, quem a pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

— Precisa-se de uma pessoa, que preste fiança de sua conducta, para tomar conta de uma bocceta de fazenda: no aterro da Boa Vista n. 26; na mesma casa precisa-se de uma ama, que saiba engommar e cozinhar.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora, fiel, e que saiba engommar, paga-se bem: trata-se na rua Direita, sobrado n. 18, primeiro andar.

Manual de medicina homéopathica, do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. L. Moscozo.

A necessidade que ha de que as pessoas que se dedicam ao estudo da homéopathia, tenham a seu alcance, os precisos meios de adquirir a instrucção indispensavel para bem praticarem estes systemas de curar, e serem assim tanto mais uteis aos seus semelhantes: e sendo de importancia indeclinavel o estudo da pathogenesia dos medicamentos, sem a qual se não pode dar passo algum seguro na pratica; obrigou o abaixo assignado, e afim mesmo de completar a sua traducção do manual do Dr. Jahr, a imprimir a pathogenesia dos 144 medicamentos, que nella deixaram de ser contemplados, os quaes comporão um volume de mais de 200 paginas, que sera distribuido sem augmento de preço, aos Srs. que fizeram o especial favor de assignar a traducção do importantissimo Manual do Dr. Jahr, assim como aquelles que já a houverem comprado ao annunciante continuando a ser vendido o Manual completo por 20$000 encadernado em dous volumes. Brevemente sahira a luz o diccionario dos termos de medicina, por já estar muito adiantada a sua impressão, e sera vendido por 4$000, encadernado. Consultorio homéopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar. *Dr. Lobo Moscozo.*

Attenção', o chexeiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontada com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

— No aterro da Boa Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Duarte Vieira, se dirá quem dá 500$000 rs., com hypotheca em propriedade de pouco valor.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 8, na rua da Aurora, que tendo sido arrendado pelo Sr. Fonton, para o Sr. Corbel, de Londres, este mandou aviso de não vir, e por isso correndo esta por sua conta até novo arrendamento: quem o pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

ATTENÇAO'.

Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, afiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

— O Sr. Mazael Allodio de Figueiredo tenha a bondade de mandar ou ir pagar a quantia de 23$300 rs. que he devedor na rua do Queimado n. 49, do contrario se publicará o meio por que foi contrahida esta divida.—*Antonio José de Azevedo.*

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Quem pretender um optimo escravo, pardo, de 23 annos de idade, perfeito official de carapina, e soffrivel marcineiro, de muito boa conducta e completamente robusto, dirija-se á rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Pao' crioulo.

O fabricante que trabalhava na padaria da Senzala nova, estabeleceu-se na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, e na mesma se acha diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amaçador visto ser amassado por machina, e na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha.
Idem imperiaes.
Idem de familia.
Araruta de ovos.
Biscoito amantes.
Araruta pura.
Idem laranja.
Bolachinha ingleza.
Fatias doces.
Biscoito dôce.
Biscoitinhos.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Portugal, a tratar de sua saude, até principios do anno proximo futuro, roga encarecidamente a todas as pessoas que lhe são devedoras, hajam de lhe satisfazer seus debitos até o dia 15 de novembro proximo futuro, e do contrario usará dos meios da lei, isto para tambem poder satisfazer a quem deve.

Francisco Antonio Pereira Braga.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

Acaba de chegar pelo ultimo navio um lindo sortimento de chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhoras, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques e muitas outras fazendas por preço commodo.

— Uma pessoa com as habilitações necessarias, para o ensino primario, se propõe a ensinar em casas particulares, a lêr, escrever, contar, e grammatica portugueza: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, no segundo andar do sobrado da esquina.

Pao' crioulo.

O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, avisa aos seus freguezes e mais pessoas, que continúa a fabricar o superior pão crioulo e mais objectos já annunciados em sua padaria, sendo tudo trabalhado por cylindro, e preparado por um habil fabricante nacional.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

LITTERATURA.

José Nogueira de Souza, com loja de encadernação e livros na rua do Collegio n. 8, acaba de receber de Lisbôa, os seguintes livros, os quaes vende a preço commodo: historia dos Girondinos por Lamartines em portuguez ornada com retratos, 5 volumes, historia da Revolução de 1848 pelo mesmo, com estampas, 4 ditos Rafael pelo mesmo, 1 dito o Conde de Monte Christo com estampas, 20 ditos Mysterios do Povo com estampas, 7 ditos Mysterios de Paris com estampas, 10 ditos ditos de Lisbôa com estampas, 4 ditos ditos de Londres, 3 ditos ditos do Limoeiro, 3 ditos livraria classica portugueza por Castilho, 26 ditos Leitura Repentina pelo mesmo, 1 volume historias pelo mesmo, 1 dito tratado de Mnemonica pelo mesmo, 1 dito o Judeo Errante com estampas, 5 ditos Memorias do Diabo, 8 ditos Filhos do Diabo, 2 ditos Portugal Pittoresco com estampas finas, 4 ditos poesias da marqueza de Alorna, 6 ditos o Panorama, 8 ditos Universo Pittoresco 6 annos, Archivo Popular, 7 ditos os dous artistas pelo conselheiro Bastos, 1 dito pensamentos maximas pelo mesmo, 2 ditos e muitas mais obras que deixo de annunciar por não fazer o annuncio mais extenso.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

ATTENÇÃO. UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
RUA DAS CRUZES
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

HOMÉOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, pode sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

COMPRAS.

— Compra-se uma cadeia de relogio, sendo de ouro bom: quem a tiver dirija-se a esta typ., ou na rua do Padre Floriano, n. 27, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma preta que saiba cozinhar, engommar, ensaboar bem, mas que não tenha vicios nem achaques, e seja de boa conducta: na rua da Roda n. 52.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 24 annos, pagam-se bem; e na mesma casa recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

VENDAS

Ao bello madamismo pernambucano.

Vendem-se riquissimos pentes de tartaruga para prender cabellos, dos melhores que tem vindo a este mercado pelo diminuto preço de 5$500: na rua do Queimado novas loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão.

Aos senhores academicos.

Vendem-se luvas pretas de pellica de superior qualidade, muito nova, pelo diminuto preço de 1$400 o par: na rua do Queimado nova loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão.

Attençao' ao barateiro.

Na rua do Queimado nova loja de miudezas, n. 57, de Affonso Pedroso do Amaral Brandão, vende-se luvas de pellica de ponto inglez para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1$000 o par; ditas de seda trançadas de cores, para homem e senhora a 1$600 e 1$800; ditas brancas de torçal o mais delicado possivel, a 1$600 o par; ditas de torçal pretas para senhora e meninas de qualquer tamanho; muito lindos e delicados chapéos de sol de seda pelo diminuto preço de 8$ cada um; e outras muitas miudezas que se vendem muito barato a dinheiro á vista, sómente para adquirir freguezia.

— Vende-se um engenho na freguezia de Ipojuca, o qual tem as melhores obras possiveis; he excellente d'agua, copeiro e muito bom de assucar, bom cercado todo de vallado, etc., e faz-se um negocio mui commodo: os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, a tratar com José Joaquim de Miranda.

— Vende-se uma negra de nação, com 40 annos de idade, sem vicio nem achaque, o que se affiança, por preço commodo: quem quizer, dirija-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11.

— Vende-se um bonito sitio com casa nova, e bem plantado, no lugar da Capunga, por preço commodo: quem o pretender, dirija-se á rua Nova n. 11, que se dirá quem vende.

— Vende-se uma gargantilha de ouro de filagrana, obra muito rica, um par de brincos de s, quatro a cinco voltas de cordão fino, dous annelões, um com um diamante, uma moeda de 16$000 rs. encastoada, um dedal, tudo sem feitio; um par de castiçaes de prata, 7 colheres para chá, e uma de tirar assucar: quem pretender dirija-se a rua do Aragão n. 27.

— Vende-se uma taberna de seccos e molhados, sita na rua do Nogueira n. 40, com a desobriga a prazo ou a dinheiro contado, para satisfação dos credores do abaixo assignado, e tambem tem excellentes commodos para familia; vende-se por o dono estar com molestia de olhos: quem a pretender, dirija-se a mesma taberna, para tratar sobre este objecto.—*Manoel Martins.*

— Vende-se uma perfeita canoa de carreira, que conduz 5 pessoas: a tratar no porto das canoas do Recife, com o canoeiro José Francisco.

— Vende-se um carro de engenho com quatro bois mansos, pertencentes ao mesmo carro: na cocheira de Joaquim Marques, na rua do Canno.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, na rua do Cotovello n. 45: a tratar na mesma rua n. 29.

— Vende-se a barcaça *Conceição*, de lote de 30 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia e fóra della, etc., á prazo com firma nesta praça: os pretendentes para verem e examinarem, defronte do caes do Ramos, aonde se acha fundeada, e para tratar, na rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel de policia.

— Vende-se excellente bolachinha para arranjo de familia, a 2$560 rs. a arroba, e de melhor qualidade, a 3$000 rs., e fina de 1.ª qualidade, a 3$520 rs.: na rua do quartel de policia, padaria n. 18.

— Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte saccos com farinha de superior qualidade, chegada ultimamente de Santa Catharina: na rua do Vigario n. 13. Adverte-se que estas saccas tem mais porção de farinha do que as outras.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de casemira, a 3$000, 4$000, 5$000, e 6$000 rs.; panno preto fino, a 4$000 rs.; azul, a 3$000 rs., e verde escuro, a 3$500 rs.; adverte-se aos freguezes que he excellente fazenda.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se cortes de cambraia aberta, brancas e de cores, a 3$000 rs.; chales de lãa e seda, muito finos e bonitos, a 2$000 rs.; cortes de fustão fino, para colletes, a 1$000 rs.; cortes de brim de linho de modernos padrões, a 2$000 rs.

— Vende-se a muito bem acreditada casa de pasto, sita no becco do José Caetano, esquina da rua do Torres n. 20: a tratar na mesma.

— Vende-se um bonito escravo, capoeiro: na rua Imperial, confronte ao chafariz n. 57.

— Vende-se uma canoa aberta, que pega 800 a 900 tijolos, em bom estado; a tratar na rua Imperial n. 5.

— Vende-se um deposito de assucar, bem afreguezado, com poucos fundos, proprio para principiante, tem armação que serve para taberna, e a casa tem commodos para morar familia: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vendem-se 10 escravos: sendo 1 mulato official de carapina; 1 moleque, de 12 annos de idade; 1 preto perito cozinheiro; 4 ditos de todo serviço; 3 escravas, proprias para qualquer serviço externo de uma casa: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma casa terrea, em bom lugar, em chãos proprios, reedificada ha pouco, com bom quintal e portão, no qual se póde edificar outra propriedade: nas Cinco Pontas n. 84, se dirá quem vende.

— Vende-se uma balança com conchas, braço de ferro e 4 arrobas de peso, propria para armazem de carne secca, padaria ou refinação: na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar, se dirá quem vende.

Andar a moda com pouco dinheiro.

Na rua do Queimado, segunda, loja n. 18, vendem-se luvas de pellica preta para homem, senhoras e meninas, a 500 rs. o par.

— Vende-se um engenho livre e desembargado de qualquer onus, prompto de todo o necessario, com todas as obras precisas, de pedra, cal e barro, e todas em muito bom estado, distante desta cidade duas leguas e meia, móe com agua, e com muita abundancia d'ellas, boas terras de plantação, com soffriveis matas, optimo cercado, mui bem tratado; e convindo ao comprador, faz-se negocio igualmente com escravos, todo o gado de serviço, e de criar, carros e tudo o mais concernente ao dito engenho, e mesmo negocia-se a safra pendente, e a novamente principiada a plantar. Recebe-se por conta da compra alguns predios nesta cidade: quem pois lhe convier o referido negocio, annuncie por esta folha para ser pelo vendedor procurado, e tratar do ajuste.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se 16 traves de 45 palmos de comprimento, e de qualidades escolhidas: no armazem da rua da Praia, n. 14.

— Vendem-se 2 mulatos, um sapateiro e outro charuteiro, de bonitas figuras e de bom comportamento, proprios para pagens ou criados: na loja do Sr. Andrade & Amaral, na quina da rua do Cabugá; e bem assim vende-se uma mulata de 15 a 16 annos, de bonita figura e bom comportamento: na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento,

vendem-se chitas de cores com muito bom panno, a 5$000 rs. a peça, e o covado, a 140; chitas finas para cobertas, de tintas seguras, a 200 rs. o covado, chitas francezas finas, a 240 o covado, lenços brancos, ditos com barra de cores, a 160 cada um, córtes de cassa chita, a 1$600 cada um, riscadinho de linho, proprio para jaquetas e palitós, a 200 rs. o covado, madapolão de coqueiro do melhor que ha no mercado, por menos do que em outra qualquer parte.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estão' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ¼ de typos muito bem sortidos, e um bom prelo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro' acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se doce de cajú secco, a 400 rs. a libra; dito de mangaba secco, a 320 rs. a libra; dito de limão secco, a 320 rs.; castanhas confeitadas, a 640 rs. a libra; assim como tambem se vendem pés de sapotis bons para se mudarem, ou irem para fóra, pois ja estão em caixões, em Olinda rua do Bomfim casa de *Manoel Nunes de Mello*.

— Vende-se uma negrinha de 9 annos, sem o menor defeito: quem tiver vontade de fazer um presente á alguma menina oproveite á occasião, porque he muito custoso encontrar-se uma peça tão linda: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Redes alcochoadas de côr

muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

A 3,600 o par.

Continua-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa, a 3$600 o par, dinheiro á vista: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

Carne.

Vendem-se pacotes, cada um com quatro arrobas de muito boa carne, vinda da provincia do Ceará, propria para escravos, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma masseira de amarello muito bem feita e sem ter ainda servido, uma tendedeira, um cabide e algumas taboas, tudo novo: quem quizer ver, dirija-se á loja de marceneria, na Camboa do Carmo, e ahi se dirá quem vende.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto; vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

— Na rua do Trapiche n. 11, vende-se superior e legitimo vinho de champagne, em gigos de garrafas, e meias ditas, por diminutos preços.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua do Trapiche n. 11.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

— Vende-se, por preço commodo, uma escrava de 30 a 35 annos de idade: a tratar na praça da Boa Vista, taberna n. 13.

— Acham-se a venda, na rua do Trapiche n. 11, superiores velas stearinas de 4 e 5 em libra, por commodo preço.

— Vendem-se caixas com latas de ervilhas, ditas com feijões verdes e sepes, por modico preço: na rua do Trapiche n. 11.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se caixas com azeite em garrafas, de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavalios.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occaiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de amarello com assento de palhinha, um sofá, um jogo de consollos, e um par de bancas de columna, de jacarandá, com pouco uso: quem quizer, dirija-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11.

Ricos pentes de tartaruga.

Vendem-se muito lindos pentes de tartaruga, para segurar cabello, os mais modernos possiveis, pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se uma escrava da Costa, quitandeira, ensaboa, e engomma liso, muito robusta, e de bonita figura, ou troca-se por outra que engomme e cozinhe bem: quem quizer dirija-se a rua Augusta, n. 8.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhãem, com seiscentas braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda com bons partidos, que com dois carros e quatro quartaos pode moêr até dois mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar, e de bôa producção, tanto de canna, como de legumes; vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se puder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

Ao madamismo.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo, vendem-se luvas de seda trançada para senhora menina e homem, assim como ditas enfeitadas, a 28 rs. o par, ditas de torçal, brancas, muito delicadas, a 1$600 o par; pentes de tartaruga lisos para atar cabello, a 4$000 cada um; muito ricas fitas de seda, para cinteiro, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, e outras muitas cousas, mais barato do que em outra qualques parte.

Cal virgem de Lisboa.

Ha para vender barris de cal nova, vinda de Lisboa na barca *Margarida*, he a mais nova que existe: na rua de Apollo n. 18, ou na praça do Commercio, escriptorio n. 6.

— Vendem-se presuntos inglezes, chegados ultimamente: na rua larga do Rosario, taberna n. 46.

— Vende-se uma preta de boa figura, cozinha o diario de uma casa, he boa lavadeira, e quitandeira: na rua do Hospicio n. 15, se dirá quem he o vendedor.

— Vendem-se muito superiores linguiças de Lisboa, a 320 rs., amendoas descascadas, a 200 rs. a libra; manteiga ingleza, muito superior, a 560 rs. a libra; dita para tempero, a 240 rs., tudo isto do melhor que ha no mercado: na rua larga do Rosario, taberna de 4 portas n. 39, confronte a igreja.

— Vende-se uma escrava, de idade 30 annos para mais, engomma soffrivel, cozinha bem, refina assucar, faz algumas qualidades de doces, lava muito bem de sabão, e he boa quitandeira, por preço commodo, e a vista do comprador se dirá o motivo porque se vende: trata-se na rua de S. Miguel dos Afogados n. 27, das 3 horas da tarde em diante.

— Vende-se um moleque muito sadio, com 13 annos de idade, e uma negrinha de 7 annos: a tratar na rua larga do Rosario, no terceiro andar por cima da botica do Sr. Bartholomeu.

— Vende-se um cavallo castanho, de primeira muda, anda baixo a meio: na rua Nova, n. 16.

Lenços para meninas.

Vendem-se lenços de cassa com barra para meninas, a 1$000 rs. a duzia, e 100 rs. o lenço: na rua Nova, n. 16.

Manteletes, a 12,000 rs.

Vendem-se manteletes de seda, pretos e de côres, pelo barato preço de 12$000: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Cortes de colletes.

Vendem-se cortes de colletes de fustão de côres, a 1$000: ditos de bonitos padrões, a 1$600; ditos de gorgurão de seda, fazenda de gosto, a 2$500 rs.; ditos de setim de côres, a 4$ rs.; ditos de setim preto Macau, a 3$500; e de outras qualidades e preço: na rua Nova, loja nova, n. 24.

— Vende-se um cavallo rodado, que está igualando, anda baixo a meio: na rua Nova, n. 24.

Ao modernismo.

Vendem-se chapeos de sol de seda de côres, os melhores que tem vindo a este mercado, com cabo e ponteira de marfim, proprios para passeio: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49, de Antonio José de Azevedo.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o córte.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita no Varadouro de Olinda, um dos melhores lugares de negocio, por ser na quina em frente ao porto de embarque; a tratar com o dono na mesma.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

Vapores.

Papel paquete, liso e pautado proprio para poupar portes de cartas, assim como papel martim, proprio para requerimento e repartições publicas, por preços commodos: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, n. 56,-A- de Vidal.

Na cavallarice de Cunha Reis na praia de S. Francisco, existem para vender e alugar muito bonitos cavallos, proprios para a marcha.

— Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

Attençao'.

No armazem n. 7, defronte da Alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, vende-se superior farinha de mandioca, muito em conta; assim como feijão mulatinho, muito novo, e por preço commodo.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo pela galera *Margarida*.

Calçado francez barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se o seguinte calçado francez, a dinheiro a vista, pelos preços abaixo, e recommenda-se as pessoas que virem este annuncio, que venham examinar o calçado, pois não deixarão de comprar.

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre, par	4$600
Ditos da Russia, par.	6$000
Borzeguins elasticos, par. . . .	7$200
Ditos com botões, par.	7$000
Sapatos para dansa, par.	5$200
Ditos com salto, par.	4$500
Sapatões para menino, par . . .	4$000

— Vende-se mais uma boa escrava moça, que engomma e cozinha o diario de uma casa, assim como vende-se quatro escravos moços que servem para todo o serviço: na rua das Larangeiras, n. 11, segundo andar.

Fazendas baratas.

Vendem-se chitas finas, a 160, 200 e 240 rs., cassa superior, chitas francezas finas, cortes de casemira de algodão e lãa, a 1$600, córtes de casemira, a 5$000, 5$500 e 6$000; riscadinhos francezes, a 200 rs., brins e outras fazendas, muito baratas: na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição.

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio, na freguezia da Varzea, com boa casa de vivenda, nova, de pedra e cal, boas terras, passando-lhe pelo fundo o rio Capibaribe: a tratar na rua de Apollo n. 15.

— Vendem-se 2 mulatinhos muito lindos, proprios para pagens, de idade de 13 e 16 annos, 1 negrinha de idade de 11 annos, e 1 mulatinha de 10 annos, optimas para mucamas: na rua da Gloria n. 7.

A 1,280 o par.

Sapatos francezes de couro de lustre para senhora, a 1$280 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

Sortimento de perfumaria.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, acha-se a venda um completo sortimento de perfumaria, a saber: agua de Colonia do melhor autor, pathchouli, lavande, banha em jarros de crystal e diversos vidros e gostos, sabonetes, extractos finos, oleo para cabello, macasar, caixinhas com perfumaria, guarnecidas de flores, a 1$280 rs. e outros muitos objectos que tudo se venderá barato, a dinheiro.

Parece tartaruga.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao selleiro, vendem-se pentes para segurar cabello, a imitação de tartaruga, a 1$000 e 1$600 rs.; estes pentes são tão bem trabalhados, que não fazem differença do melhor pente de tartaruga.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, champagne da melhor qualidade, em gigos, licores de Absinth e Kirsh; tudo vende-se pelo mais barato preço possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na noite do dia 1., as 9 horas, da casa da viuva do fallecido Antonio Francisco dos Santos Braga, na rua da Cadeia, sobrado junto a cadeia, por cima de uma cocheira, uma escrava, cabra, de altura baixa, cabeça redonda, olhos empapuçados, com um defeito no dedo de uma mão proveniente de um penariço; a qual escrava usava andar sempre de chales e calçada, he filha de Maceió, e suppõe-se ter seguido para alli em alguma barcaça; roga-se a qualquer pessoa do povo ou policial que a pegue e leve-a á casa acima, que sera bem recompensada.

— Do engenho de S. Amarinho, freguezia da Varzea, desappareceu na segunda feira 22 do corrente o escravo Bernardo, com os signaes seguintes: altura regular, representa 20 a 22 annos, bem preto e bem feito, cara talhada, dentes bonitos, bem alvos e os da frente pouco abertos; teve em um dedo da mão esquerda, um panaricio, do qual resultou o não poder abrir o mesmo dedo: quem o pegar, leve ao sobredito engenho, que será bem pago do seu trabalho.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados; tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido; levou vestido de chita amarella e roxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente de que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho que será bem recompensado de seu trabalho.

— Fugio no dia 31 do corrente do engenho Boa Vista, um escravo cabra por nome José, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: beiços grossos, nariz chato, altura regular, pés grossos e dedos muito curtinhos, a excepção do dedo grande, e tem em cada uma das pernas quatro a cinco feridas que parecem gommas, cujo escravo suppõe-se andar aqui mesmo pela praça por ter sido comprado aqui na freguezia da Boa Vista onde já foi pegado por uma ou duas vezes que tem fugido, por isso roga-se aos senhores capitães de campo, que o descobrirem o apprehendam e levem-no ao pateo do Carmo, taberna n. 1, de Antonio Joaquim Pereira de Souza, ou ao engenho acima mencionado, a entregar a seu senhor, que serão generosamente recompensados.

— No dia 30 de agosto ausentou-se a preta Maria, de nação, com os signaes seguintes: de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheia do corpo, barriguda, rosto meio comprido, olhos pequenos e empapuçados, testa pequena e enrugada: levou saia azul e panno da Costa com listras brancas, e tambem um taboleiro com chicaras e pires brancos sem aza, e 2 toalhas de madapolão com babados nas pontas que iam cobrindo o arroz doce que andava vendendo; julga-se ter ido para as bandas de Santo Amaro de Jaboatão, pois de outra mez que fugio foi pegada em Tigipio, e he de suppôr que ande vendendo alguma cousa no taboleiro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e levem-na a rua do Pilar, taberna n. 40, que serão generosamente recompensados.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.